



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

**CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MUTUÍPE, BAHIA: ALCANCES E LIMITAÇÕES**

Mestranda

FLAVIA DAMACENO MIRA

Orientadora

SANDRA MARIA CHAVES DOS SANTOS

Salvador – Bahia

2007

FLAVIA DAMACENO MIRA

**CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MUTUÍPE, BAHIA: ALCANCES E LIMITAÇÕES.**

Trabalho de conclusão apresentado sob a forma de artigos para obtenção do grau de Mestre ao Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia.

Linha de Pesquisa: Avaliação de Políticas e Programas de Saúde, Alimentação e Nutrição

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Chaves dos Santos

INDICE

- Projeto de Pesquisa** Capacitação de Professores em Alimentação Saudável na Rede Municipal de Ensino de Mutuípe, Bahia: Alcances e Limitações.
- Artigo I** Alimentação saudável na escola: estudo de caso em torno da capacitação de professores.
- Artigo II** Oportunidades e constrangimentos à introdução do tema alimentação saudável nas escolas: estudo de caso na Bahia.

PARTE I

PROJETO DE PESQUISA

“Capacitação de Professores em Alimentação Saudável na Rede Municipal de Ensino de Mutuípe, Bahia: Alcances e Limitações”



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

**CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MUTUÍPE, BAHIA: ALCANCES E LIMITAÇÕES.**

Mestranda

FLAVIA DAMACENO MIRA

Orientadora

SANDRA MARIA CHAVES DOS SANTOS

Linha de Pesquisa

**AValiação de Políticas e Programas de Saúde,
Alimentação e Nutrição**

Salvador – Bahia

MARÇO - 2006

Sumário

1. Introdução	7
2. Delineamento do Problema	12
4. Objetivos	22
5. Metodologia	23
6. Resultados	26
7. Cronograma	34
Referências	35

1. Introdução

O atual perfil epidemiológico mundial caracteriza-se pelo aumento relativo e absoluto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As DCNT têm inúmeras causas modificáveis, dentre elas, o tabagismo, a inatividade física, a alimentação inadequada, a obesidade e a dislipidemia (Barreto, et al. 2004).

Na última década, estudos epidemiológicos ajudaram a esclarecer o papel da dieta na prevenção e controle da morbidade e mortalidade precoces resultantes destas doenças, podendo-se inclusive, identificar alguns componentes dietéticos capazes de aumentar as chances de desenvolvimento a nível individual, como também intervenções para alterar seu impacto (WHO, 2003).

Além disso, ocorreram mudanças no padrão alimentar devido ao processo de industrialização, urbanização e conseqüentemente do estilo de vida da população. Estas mudanças são responsáveis pela situação de saúde e estado nutricional das populações, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento (WHO, 2003).

Nos países em desenvolvimento, o aumento da carga das DCNT pode ser explicado pelo aumento crescente da prevalência de sobrepeso, obesidade e hiperlipidemias, ainda que se mantenham elevadas taxas de desnutrição. Ou seja, a população está mais exposta aos fatores de risco (Barreto, et al. 2004).

A nutrição tem sido apontada como o principal fator de risco modificável para as DCNT, com evidências de que mudanças nos padrões da dieta resultam tanto em efeitos positivos como negativos para a saúde (WHO, 2003). Garcia (2003) relata que no Brasil a comparação de estudos feitos sobre consumo alimentar permite verificar um aumento expressivo no consumo de produtos industrializados, ricos em açúcar, com alta

densidade energética, gorduras saturadas em detrimento do consumo de carboidratos complexos, legumes, verduras e frutas. Soma-se a isto o sedentarismo e o fumo.

Desta forma, vêm sendo criadas estratégias integradas e sustentáveis de prevenção e controle dessas doenças com base nos principais fatores de risco modificáveis: tabagismo, inatividade física e alimentação inadequada.

Assim, a promoção da Alimentação saudável figura como a estratégia fundamental para reversão do atual perfil epidemiológico mundial e prevenção dos agravos nutricionais e de saúde, sendo recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em todas as faixas etárias, particularmente na infância, quando os hábitos alimentares são formados e o desenvolvimento de uma prática alimentar saudável tem grandes chances de sucesso (OPAS, 2005).

Neste sentido, em maio de 2004, foi lançada a Estratégia Global sobre 'Alimentação saudável, atividade física e saúde-EGA', um documento analítico e propositivo que visa alertar os países para o problema das DCNT e orientar ações em todos os níveis para controle da situação (OMS, 2004).

A preocupação com a alimentação saudável também faz parte do cenário nacional. Documentos oficiais do governo apontam a Educação Alimentar e Nutricional como forma de prevenir e combater os agravos de saúde.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN, aprovada em 1999 e reeditada em setembro de 2003, como integrante da Política Nacional de Saúde, contempla entre suas diretrizes a promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, que prioriza a socialização dos conhecimentos acerca dos alimentos, da alimentação e da prevenção dos problemas nutricionais. Ainda, as ações desenvolvidas

neste sentido deverão integrar as demais diretrizes estabelecidas no documento. (Brasil, 2003).

Em 2003, teve início o Programa Fome Zero, amplo projeto do governo, visando a construção de uma política de Segurança Alimentar e Nutricional para o Brasil. Dentre suas propostas de políticas específicas para combater a fome e assegurar o direito à alimentação de qualidade, consta a de Educação para o consumo e Educação Alimentar. Ações nesta área, diz o documento, têm efeitos preventivos importantes para combater a desnutrição e a obesidade, sendo dever do Estado promover estas ações, que devem estar incluídas obrigatoriamente no currículo escolar de primeiro grau.

Na área da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs propõem que a educação para a saúde seja trabalhada como tema transversal, ou seja, em todas as disciplinas do currículo escolar (MEC, 1998). Segundo o MEC (1998) como a escola possui função social e apresenta a possibilidade de desenvolver um trabalho sistematizado e contínuo é seu dever assumir a educação para a saúde.

Sendo assim, considerando-se que a promoção da alimentação saudável é uma estratégia para promover a saúde, uma vez que há estreita relação entre dieta e saúde, que a escola é o local favorável a isso, pois é o espaço de formação de hábitos e socialização de conhecimentos, que o professor é um grande aliado, quando informado e consciente, mas que também é portador de crenças e hábitos, e que a EAN é uma ferramenta, quando leva em consideração os diferentes aspectos da alimentação, quais são os alcances e limites de uma capacitação de professores em Alimentação Saudável?

Desta forma, este projeto objetiva investigar que contribuições um programa de capacitação em Alimentação Saudável pode trazer ao professor, no sentido de

sensibilizar, motivar e subsidiar com informações técnicas a elaboração de uma proposta pedagógica que permita a inserção efetiva do tema no cotidiano da escola.

A autora deste projeto teve oportunidade de atuar na área da Alimentação Escolar durante algum tempo. Nas experiências prévias identificou um leque abrangente de ações de promoção à saúde no ambiente escolar, envolvendo desde a preocupação com a qualidade da alimentação servida até à educação nutricional e em saúde, além da avaliação da gestão e execução políticas. Em trabalho anterior de conclusão do curso de especialização a autora desenvolveu o tema a “Avaliação do Programa de Alimentação Escolar do Estado do Rio de Janeiro”, com ênfase para a análise das condições higiênico-sanitárias e de infraestrutura das unidades escolares. Neste trabalho apresenta-se uma proposta de manual de orientação para gestores de merenda escolar sobre os cuidados que se deve ter com os alimentos em todas as suas etapas de produção.

Mais recentemente, a autora participou da elaboração da metodologia e material do projeto piloto do Programa Alimentos Seguros para o Ensino Fundamental (PAS – EF) em que foram capacitados professores de duas escolas do SESC. Os objetivos da capacitação eram inserir o conceito de Segurança dos Alimentos no cotidiano da comunidade escolar, contribuindo para a formação de cidadão crítico. Ao final da capacitação, os professores deveriam estar aptos a incluir o tema nas atividades cotidianas da escola.

Estas experiências anteriores permitiram a autora formular questões sobre os fatores que podem potencializar ou obstar o alcance dos objetivos de programas que pretendem, a partir da capacitação dos professores, introduzir novos conteúdos no ensino e mobilizar novas práticas pedagógicas voltados para a promoção da saúde do escolar.

Em agosto de 2004 a autora integrou-se como voluntária ao Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional em Mutuípe – Bahia, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que compreende a avaliação da situação de segurança alimentar deste município e a implementação de estratégias para conformação do sistema municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - SAN.

Dentre os subprojetos em desenvolvimento destaca-se o de Promoção da Alimentação Saudável, que tem como principal meta ampliar o acesso da população à informação sobre saúde e nutrição, investindo em educação alimentar com vistas à adoção da alimentação saudável em todos os campos, privilegiando o espaço da escola, no sentido de construir hábitos alimentares adequados ainda na primeira infância.

O perfil epidemiológico da população de Mutuípe, onde se desenvolve o projeto, se aproxima ao do Brasil e do Nordeste em particular, onde a desnutrição energético-proteica (DEP), o sobrepeso/obesidade, as hiperlipidemias e a anemia ferropriva sobressaem-se como importantes problemas nutricionais, acometendo a população nas diferentes faixas etárias. Com isto construiu-se a oportunidade para desenvolvimento do presente projeto.

Desta forma a execução do projeto justifica-se pela pertinência do tema ao contexto atual, pela experiência da autora na área e pela viabilidade de execução dentro do prazo proposto.

Na continuidade são apresentados os argumentos que definem o problema do estudo, no capítulo II. No capítulo III os objetivos geral e específicos. Em seguida no capítulo V, a estruturação da capacitação, os instrumentos de avaliação utilizados e alguns resultados preliminares.

2. Delineamento do Problema

Hoje, o perfil epidemiológico no mundo se caracteriza pelo crescimento relativo e absoluto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente das doenças do aparelho circulatório, neoplasias e diabetes. No Brasil, as DCNT foram responsáveis por cerca de 69% dos gastos com atenção à saúde em 2002 e pela maior parcela dos óbitos no Sistema Único de Saúde (SUS) (BARRETO, et al).

As DCNT são de etiologia multifatorial, sendo a alimentação inadequada, a obesidade e a dislipidemia fatores de riscos modificáveis. Estudos têm mostrado que as doenças cardiovasculares, por exemplo, seriam uma causa relativamente rara de morte na ausência dos principais fatores de risco. Nos países em desenvolvimento, o aumento da carga das DCNT pode ser explicado pelo aumento crescente da prevalência de sobrepeso, obesidade e hiperlipidemias, ainda que se mantenham elevadas taxas de desnutrição. Ou seja, a população está mais exposta aos fatores de risco. (BARRETO, et al).

Como os estudos recentes demonstram a forte associação entre dieta e doença, seja na prevenção ou determinação, assim como o fumo e inatividade física, estratégias integradas e sustentáveis de prevenção e controle dessas doenças vêm sendo criadas com base nestes fatores de risco modificáveis.

Nesta perspectiva a OMS lançou, em 2004, o Documento Estratégia Global sobre 'Alimentação saudável, atividade física e saúde-EGA', com o objetivo de orientar

“a nível local, nacional e internacional o desenvolvimento de atividades que, empreendidas conjuntamente, redundarão em melhoras quantificáveis do nível dos fatores de risco e reduzirão as taxas de morbidade e mortalidade da população acometida

por enfermidades crônicas relacionadas com o regime alimentar e a atividade física” (Organização Panamericana de Saúde, disponível em <http://www.opas.org.br>. acessado em 9 jul 2005)

Assim, a promoção da Alimentação saudável figura como a estratégia fundamental, sendo recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em todas as faixas etárias, particularmente na infância, quando os hábitos alimentares são formados e o desenvolvimento de uma prática alimentar saudável tem grandes chances de sucesso (OPAS, 2005).

Além da Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde - EGA/OMS, recomendação a nível mundial, iniciativas nacionais mencionam a promoção de práticas alimentares saudáveis como estratégia principal das intervenções sugeridas na tentativa de prevenir e controlar problemas relacionados à alimentação inadequada e reverter o atual panorama epidemiológico encontrado no Brasil.

No Brasil, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN, integra a Política Nacional de Saúde e está inserida, também, no contexto da Segurança Alimentar, visando a concretização do Direito Humano à Alimentação. Ela prevê ações que levem ao cumprimento do propósito de garantir a promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, priorizando a socialização do conhecimento sobre os alimentos, alimentação e prevenção e controle dos distúrbios nutricionais. Recomenda, também, a educação permanente e a promoção de campanhas de comunicação social sistemáticas (Brasil, 2003).

Em março de 2004, foi realizada a II CONSAN – Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, promovida pelo Conselho Nacional de Segurança

Alimentar –CONSEA, um órgão colegiado consultivo à Presidência da República para a formulação de políticas na área da Alimentação, Nutrição e Segurança Alimentar e Nutricional. A partir das discussões realizadas. Dentre as ações de Saúde e Nutrição, destacam-se a promoção de modos de vida e alimentação saudável, a educação nutricional nas escolas e creches e a cultura alimentar. No âmbito das escolas e creches, estão previstas iniciativas consideradas importantes para melhoria da qualidade da alimentação: a inserção de temas de saúde e nutrição nos projetos político-pedagógicos, a implantação de hortas para complementar as refeições oferecidas aos alunos e também para realização de atividades pedagógicas; a promoção da educação alimentar nas escolas, com materiais didáticos de apoio , visando restringir alimentos não saudáveis; e o investimento na capacitação e atualização de professores, profissionais ligados à área do programa e familiares em SAN (CONSEA, 2004).

Sendo assim, as atividades educativas representam importantes ferramentas se considerarmos que pessoas bem informadas têm mais possibilidades de participar ativamente na promoção do seu bem-estar (Costa et al, 2001).

Ou seja, a educação alimentar aparece sempre como uma possibilidade de o indivíduo adotar hábitos alimentares saudáveis, e assim contribuir para a promoção da saúde (MDS, 2004). Para tanto, a área de alimentação e nutrição do Ministério da Saúde propõe que devem ser enfatizados a socialização do conhecimento sobre os alimentos e o processo de alimentação, a prevenção dos problemas nutricionais, o respeito aos hábitos e práticas alimentares regionais, com incentivo ao consumo de alimentos locais de baixo custo e elevado valor nutritivo desde os primeiros anos de vida até a idade adulta e a velhice (CGPAN/2004). Portanto, acredita-se na Educação Alimentar e Nutricional - EAN como estratégia fundamental na promoção da Alimentação Saudável.

Contudo, como traz a própria PNAN, a EAN contém elementos complexos e até conflituosos, devendo-se buscar consensos sobre conteúdos, métodos e técnicas do processo educativo de forma a atender às diversidades geográficas, econômicas e culturais (PNAN, 2003).

Além disso, o histórico da EAN traz elementos que problematizam o alcance de sua utilização.

A Educação Nutricional surgiu no período pós-guerra com o intuito de melhorar a qualidade da alimentação de populações pobres através da introdução de alimentos mais baratos e nutritivos. No Brasil, na década de 50, caiu em descrédito, pois foi utilizada para estimular o consumo de excedentes agrícolas doados pelos Estados Unidos a países de terceiro mundo, para estabilizar os preços e estimular o consumo pelos futuros compradores. (Boog, 2004). Na década de 70, época em que se pregava a liberdade de expressão, foi encarada como arma para restringir o direito de se comer o que, quando e como quiser (Boog, 2004).

Na década de 90, após a divulgação dos resultados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição, que mostrou elevada prevalência de obesidade e da Pesquisa de Orçamento Familiar, apontando para o aumento do consumo de alimentos calóricos e pouco nutritivos e o decréscimo de legumes, verduras e frutas e de estudos comprovando a relação entre má alimentação e diversas doenças, é que a Educação Nutricional é lembrada como forma de reverter esse quadro (Boog, 2004).

Na atualidade acredita-se que, diante de tantas fontes de informação, as pessoas tenham mais noção de que a alimentação saudável aumenta as chances de viver mais e melhor e busquem adquirir conhecimentos para torná-la uma prática. (Boog, 2004).

Porém, essa aquisição esbarra em algumas questões, pois a alimentação vai além do biológico. Envolve diversos aspectos individuais e coletivos como afetividade, cultura, religião e condição social (Garcia, 1997). Os alimentos, por sua vez, não são simples veículos de nutrientes, carregam a significação desses aspectos de forma muito particular. Portanto, a alimentação não pode ser simplesmente prescrita como uma receita médica, deve considerar os diferentes elementos que a compõe (CGPAN, 2005).

É principalmente durante a infância e a adolescência que se constroem os hábitos que se repetem ao longo da vida, em especial os alimentares, tão necessários à saúde e ao bem estar da criança e do adulto (Caldeira, 2000).

Assim, a escola como espaço de formação de hábitos e definição de valores e construção de senso crítico, assume um papel estratégico também na promoção de saúde (Maldonado et al., 2002).

Nesse contexto, a escola se apresenta como cenário favorável ao desenvolvimento destas atividades, uma vez que se constitui de diversos elementos que promovem a socialização, reunindo, de forma dinâmica, alunos e familiares, professores, funcionários técnico-administrativos e profissionais de saúde (Costa, 2001 e CONSAN, 2004).

Além disso, a escola é o locus do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE ¹, o mais antigo programa social do Governo Federal na área da Educação (BRASIL / MEC / FNDE, 2001). Este tem como objetivos melhorar os hábitos alimentares, as condições nutricionais e a capacidade de aprendizagem dos escolares, e

¹ Tem como alvo as crianças matriculadas na pré-escola e nos estabelecimentos de ensino básico e fundamental (oficiais e filantrópicos), e como objetivo suplementar a alimentação dos escolares, fornecendo uma alimentação que contenha de 15 a 30 % das recomendações nutricionais diárias, durante o ano letivo (Aguiar & Calil, 1999).

também a redução dos índices de absenteísmo, repetência e evasão escolar. Ou seja, além do suporte alimentar que favorece o processo de aprendizagem, tem função estratégica na promoção da saúde e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida do escolar (Azevedo & Stajman, 1999).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a escola deve assumir a responsabilidade pela educação para a saúde, devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo (MEC, 1998). A adequação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão aos alunos no convívio escolar. Ainda segundo os PCN, os valores, que se expressam na escola por meio de aspectos concretos como a qualidade da merenda escolar, a limpeza das dependências, as atividades propostas, a relação professor-aluno, são apreendidos pelas crianças na sua vivência diária. A tendência é a conformação de hábitos legitimados pelos diversos grupos de inserção do aluno e não necessariamente aqueles considerados teórica ou tecnicamente adequados.

A proposta dos PCNs é que a educação para a saúde seja trabalhada como tema transversal, perpassando por todas as áreas do currículo escolar. Isto por que, para se garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida é preciso não só transmitir informações, mas levar em conta todos os aspectos envolvidos no cotidiano da escola (MEC, 1998).

A continuidade e integração do processo de educação nutricional às diversas disciplinas também são recomendações de Macedo (2003) como forma de promover mudança no comportamento alimentar.

No cenário da escola, o professor representa a ponte entre o conhecimento e o aluno, uma vez que está envolvido na realidade sócio-cultural da escola e de seus alunos

e possui uma comunicação já estabelecida. Além disso, serve de modelo de comportamento e facilita a troca de experiências e opiniões entre os alunos (Davanço et al, 2004).

Porém, segundo Barros & Mataruna (2005), o professor não necessita de formação especializada, uma vez que o tema está presente no cotidiano das pessoas. Contudo, estes mesmos autores afirmam que o professor deve estar “*preparado para discutir questões de saúde, higiene e alimentação de maneira crítica e contextualizada, vinculando saúde às condições de vida e direitos do cidadão*” e que a preparação deve ser feita no curso de formação.

Em seminário de sensibilização de gestores e coordenadores pedagógicos realizado pela autora no município de Mutuípe, os participantes declararam que mesmo sendo de extrema relevância o trabalho sobre alimentação e saúde na escola., não o fazem devido à falta de informação e conhecimento a respeito do tema.

E mais, em estudo que avaliou a Educação Nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no Ensino Fundamental, Pipitone et al (2005) encontraram 55% do livros adequados no que diz respeito aos conceitos relativos à alimentação e nutrição e 45% contendo conceituações incorretas, informações confusas e não fidedignas, além de 28% de livros com informações desatualizadas. Fato importante, considerando-se que muitos professores ainda se utilizam somente do livro didático como fonte de informação em saúde e nutrição (Pipitone et al ,2005) e que, de modo geral, isto é visto de maneira acrítica e reproduzido indevidamente (Loureiro, 1996 apud Barros & Mataruna, 2005).

Segundo Davanço et al. (2004), o professor informado e motivado pode tornar-se um grande aliado no processo de formação e mudanças do comportamento alimentar

dos alunos, favorecendo a aquisição de competências com relação às escolhas alimentares (Davanço et al, 2004).

Em avaliação de iniciativa do município do Rio de Janeiro – Projeto “Com gosto de Saúde” considerou-se que a disponibilização de materiais educativos para as escolas com o intuito de subsidiar educadores para atividades pedagógicas sobre saúde e nutrição no cotidiano escolar é uma estratégia importante para introduzir e desenvolver o tema sobre alimentação e promoção da saúde na escola (Maldonado et al, 2002). Porém, em avaliação feita pelos professores da rede de ensino sobre o programa, foi sugerida uma etapa de sensibilização e capacitação do professor anterior à realização do trabalho nas escolas.

Na experiência da autora com a capacitação de professores do ensino fundamental em segurança de alimentos do PAS-EF, os resultados quanto ao repasse ao alunos – trabalhos escritos, relatos de professoras sobre as mudanças de atitudes (ex. deixar de roer unha), remontagem de peças teatrais – foi avaliado pela equipe técnico-pedagógica do programa que constatou a apropriação cognitiva pelos alunos e pela comunidade escolar, sugerindo que uma educação como processo contínuo, poderá despertar postura crítica, ações preventivas e propositivas, alterando a realidade hoje existente.

Em Brasília, o projeto *A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis*, do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília (UnB) tem como alvo formar educadores multiplicadores de hábitos saudáveis no ambiente escolar. A princípio, o projeto assistia os alunos diretamente e os pais participavam de palestras informativas. Mas, o projeto foi modificado para focar o trabalho nos professores, pois se constatou falta de envolvimento das escolas no período em que os estagiários da UnB se afastavam (UnB, 2005).

Macedo (2003), conclui em seu estudo sobre a capacitação de professores de Educação Infantil para Educação Nutricional que a intervenção educativa é um recurso importante e significativo para promover o aumento de informações e recomendações, também, que os professores participem periodicamente de cursos de atualização orientados por nutricionista. Recomendação feita, também, por Barros & Mataruna (2005) que defendem a realização de cursos de atualização e extensão visando a revisão e atualização de métodos usados em educação para a saúde, da nova conceituação e de conhecimentos em saúde e também conhecer os programas prioritários de saúde.

Davanço (2004) afirma que para a efetiva participação do professor, é necessário que ele possua, também, uma postura consciente de sua atuação neste processo, sendo, de acordo com Pipitone et al. (2005) capaz de selecionar atividades compatíveis com o desenvolvimento dos alunos, levando-os ao acesso às informações necessárias e à compreensão de que a alimentação e nutrição estão ligadas diretamente às condições de saúde.

Sendo a escola um espaço potencialmente favorável para realização de atividades de promoção de saúde e alimentação saudável, e a educação nutricional uma estratégia para alcançá-las, pressupõe-se que o professor pode ser um forte aliado neste processo. Primeiro por supostamente deter as ferramentas pedagógicas para realização do trabalho e, segundo, por fazer parte do contexto da escola e da realidade da comunidade escolar. Porém, ele é portador de crenças, hábitos e práticas que acabam por servir de exemplo para os alunos. Por outro lado, alguns estudos problematizam o alcance da educação nutricional no estímulo à adoção de novos padrões alimentares. Há também questões que podem ser postas quanto o interesse dos gestores das escolas e sobre as condições

efetivas para a introdução de novos conteúdos e práticas pedagógicas no currículo do ensino fundamental.

Então, quais são os limites e alcances de um programa de capacitação de professores em Alimentação Saudável?

4. Objetivos

Geral: Contribuir para o debate sobre alcances e limites de um programa de capacitação de professores em Alimentação Saudável.

Específicos:

- Identificar os conhecimentos prévios e experiência dos professores com o tema Alimentação Saudável;
 - Reconhecer a avaliação dos professores sobre a pertinência e oportunidade da incorporação do tema na escola;
 - Identificar as expectativas dos professores com relação à capacitação;
 - Capacitar os professores em Alimentação Saudável;
 - Reconhecer a avaliação dos professores sobre contribuições e lacunas da capacitação;
- Acompanhar os professores na elaboração e execução da proposta pedagógica;
- Identificar e analisar fatores que interferem na elaboração e execução da proposta pedagógica e na efetiva inserção do tema no cotidiano da escola.

5. Metodologia

5.1 O Cenário do Estudo

O projeto em questão teve como alvo os professores do Ensino Fundamental de Mutuípe, caracterizado pela tabela 1 – anexo 1. Segundo informações da Secretaria de Educação, 40 escolas (78, 43%) estão localizadas na zona rural do município, sendo a grande maioria delas multiseriadas – mais de uma série na mesma classe.

Não há amostra no estudo, uma vez que os professores aderiram voluntariamente à capacitação. Participaram da capacitação 132 professores e estagiários, incluindo, também, professores da educação infantil e ensino médio.

5.2 A abordagem metodológica

A proposta metodológica deste estudo contempla 4 momentos:

1. Planejamento e execução da capacitação em AS para professores do ensino fundamental;
2. Levantamento de conhecimentos prévios e expectativas dos professores quanto ao tema AS;
3. Avaliação dos professores quanto a capacitação realizada em termos do formato, dos conteúdos e das estratégias;
4. Acompanhamento e avaliação do processo de incorporação dos conhecimentos adquiridos na capacitação no cotidiano escolar.

Durante o ano de 2005 foram realizadas as etapas 1,2 e 3, cujos resultados preliminares estão apresentados em outra seção deste estudo.

5.2.1 O planejamento e execução da capacitação em AS para professores do ensino fundamental

No âmbito do projeto SANMUTUÍPE a atividade de capacitação dos professores do ensino fundamental integra o subprojeto Promoção da Alimentação Saudável. Para os objetivos deste estudo importa considerar o tipo de capacitação realizada quanto a conteúdos, carga horária, estratégias de ensino, recursos utilizados, uma vez que estes elementos farão parte do plano de análise que permitirá reconhecer fatores que favorecem ou podem comprometer o êxito de uma ação deste porte na incorporação dos conteúdos em AS na prática escolar. Isto é, variáveis relativas ao programa de capacitação propriamente dito serão observadas na análise final dos resultados, considerando, particularmente a avaliação dos professores capacitados.

A metodologia da capacitação utilizada foi baseada na experiência prévia da autora e na avaliação dos resultados do Programa Alimentos Seguros para o Ensino Fundamental, sendo ampliada para incluir outros temas, compreendendo: seminário de sensibilização com diretores e coordenadores, seleção e elaboração de material instrucional, realização de oficina de capacitação para professores e avaliação dos resultados. O diferencial é que neste projeto as etapas de elaboração e execução da proposta pedagógica serão acompanhadas pela equipe de facilitadores.

5.2.2. Levantamento de conhecimentos prévios e expectativas dos professores quanto ao tema Alimentação Saudável:

Para se conhecer como a temática da Alimentação Saudável se desenvolve na escola e a contribuição de uma capacitação para o desenvolvimento do trabalho do professor neste contexto, serão investigadas algumas questões antes e logo após a capacitação e após o repasse aos alunos, como: conhecimento prévio sobre alimentação

saudável; reconhecimento da pertinência do tema no cotidiano da escola; avaliação da capacitação; formas de se trabalhar o tema na escola, dificuldades encontradas pelos professores para executar a proposta pedagógica.

A técnica do grupo focal foi a escolhida para realizar uma aproximação com a perspectiva do professor sobre aspectos de interesse do projeto.

Os grupos foram compostos por professores que participaram da capacitação, indicados pela Secretaria de Educação.

Grupo Focal 1:

Antes da capacitação, o grupo focal objetivou identificar o conhecimento prévio do grupo sobre alimentação saudável e reconhecer a avaliação dos professores sobre a pertinência e oportunidade da incorporação do tema na escola.

5.2.3 Avaliação dos professores quanto à capacitação realizada em termos de formato, conteúdos e estratégias.

Foi elaborado um questionário com questões discursivas (apêndice 2) para ser respondido pelos professores e aplicado antes – Avaliação Diagnóstica - e após - Avaliação Final - da capacitação, sobre conhecimentos acerca da Alimentação Saudável, a pertinência do tema na escola, de que forma ele pode ser trabalhado, entre outros aspectos.

Um outro instrumento foi criado para avaliação da capacitação em termos de conteúdo, carga horária, recursos, desempenho dos facilitadores e método – escala de pontos - com espaço livre para críticas e sugestões. O preenchimento e a identificação não foram obrigatórios. De 132 participantes, 101 responderam ao questionário.

Grupo Focal 2:

Logo após a capacitação foi realizado outro grupo focal para detectar a opinião dos participantes sobre a contribuição da capacitação para a aquisição de conhecimentos, para sensibilização e motivação dos professores, avaliação do método quanto à carga horária, conteúdo e dinâmica e perspectivas quanto à elaboração e execução da proposta pedagógica.

5.2.4. Acompanhamento e avaliação do processo de incorporação dos conhecimentos adquiridos na capacitação no cotidiano escolar.

De acordo com o cronograma do projeto, após a capacitação viria a elaboração de proposta pedagógica pelos professores e apresentação à equipe de capacitação para avaliação, de forma que o planejamento do ano letivo de 2006 já contemplasse atividades envolvendo o tema Alimentação e Nutrição, de forma coletiva – no maior número de escolas possível. Esta etapa ainda não aconteceu.

6. Resultados Preliminares

6.1 O planejamento e execução da capacitação em AS para professores do ensino fundamental

Num primeiro momento foi realizado um Seminário de sensibilização com a Secretária de Educação, Diretores de escola e coordenadores pedagógicos, para apresentação da proposta e discussão sobre viabilidade. Esperava-se a participação de 40 pessoas, mas estiveram presentes 20, incluindo representantes da esfera estadual.

Foram apresentados os dados epidemiológicos referentes ao município, vídeos sobre alimentação e nutrição e foi feita uma breve dinâmica para avaliar a pertinência da proposta à realidade das escolas e professores.

Nesta ocasião, os participantes declararam estar cientes da importância de se trabalhar o tema Alimentação e Nutrição na escola e também a dificuldade em realizar atividades neste sentido, devido à falta de conhecimentos teóricos. Demonstraram interesse em participar da capacitação e sugeriram algumas atividades. Propôs-se que a capacitação fosse realizada em duas etapas de dois dias, com intervalo de 15 dias entre uma e outra.

No decorrer do planejamento da capacitação, houve mudança na gestão da Secretaria de Educação de Mutuípe e conseqüentemente um atraso na realização do trabalho. Uma nova sensibilização foi feita com o novo gestor, e algumas alterações foram realizadas no planejamento da capacitação.

Algumas dificuldades se apresentaram logo no início da elaboração da logística, em virtude da grande maioria dos professores residirem na zona rural e na dificuldade de transporte do município para esta região. Assim, a proposta mais adequada para a Prefeitura foi realizar o curso em duas etapas, com intervalo de 15 dias, sendo sexta o dia inteiro e sábado até às 11:00. Sendo que na primeira etapa foi realizada a abertura na quinta à noite.

Desta forma, surgiu a dificuldade em adequar o conteúdo da capacitação à carga horária disponibilizada, já que seriam abordados temas extensos e importantes, em curto período de tempo.

Primeiro foram estabelecidos os tópicos que deveria ser trabalhados e depois se ajustou o conteúdo à carga horária acordada com a Secretaria de Educação. Então, o conteúdo foi dividido em 4 blocos temáticos de 4 horas cada. Cada bloco temático ficou sob responsabilidade de um facilitador/coordenador. Assim, os professores foram divididos em 4 turmas, para que, a cada semana, cada turma assistisse a dois blocos

temáticos. Cada bloco foi apresentado em um sala por um facilitador, e os professores se revezavam nas salas. Nas duas sextas foram abordados os conteúdos, de forma teórica e prática, e os sábados foram reservados para atividades em grupo, onde os professores sugeriram formas de se trabalhar o tema na escola, além da avaliação no último dia. A organização dos tópicos de cada bloco se encontra em apêndice (apêndice 3).

Dentre a equipe de facilitadores participaram professores da Escola de Nutrição, estudantes da pós graduação e estudantes da graduação.

As aulas foram expositivas e dinâmicas, utilizando-se de recursos como vídeo cassete, projetor de multimídia, tv, filmes, jogos e material de apoio.

A avaliação de aspectos formais da capacitação pelos professores, já realizada, foi feita a partir da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas (apêndice1). No questionário estão contempladas questões sobre: avaliação do professor quanto a carga horária e conteúdos do curso, recursos utilizados, desempenho dos facilitadores e metodologia.

A análise das respostas às questões fechadas do questionário será feita por frequência simples e com cálculo de percentual de cada resposta em relação ao total dos respondentes. A análise das respostas abertas exigirá uma sistematização de todas as respostas obtidas na direção de identificar os aspectos que foram destacados pelos professores.

Com estes resultados espera-se poder analisar se o formato da capacitação, neste caso, atuou como fator facilitador ou comprometedor dos resultados finais de todo o processo, isto é, na introdução de conteúdos de AS no cotidiano escolar.

6.2. Levantamento de conhecimentos prévios e expectativas dos professores quanto ao tema Alimentação Saudável

O primeiro grupo focal foi realizado algumas horas antes da abertura do evento, dia 01/ 09/ 05, na Secretaria de Educação, contando com 7 professores, selecionados aleatoriamente a partir de indicação da Secretaria Municipal de Educação. A autora deste projeto coordenou as atividades. O objetivo central foi o levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema e também das expectativas dos professores quanto a capacitação. As falas foram gravadas, posteriormente transcritas e se encontram em fase de análise.

Em termos de resultados preliminares cabe ressaltar a motivação dos professores para participação no grupo. Observou-se também que a preocupação com a alimentação dos escolares está presente entre eles, sendo que em algumas escolas, a partir do acesso a algumas cartilhas do projeto Fome Zero, alguns professores vinham tentando, isoladamente e sem qualquer orientação específica, trabalhar o tema. A partir da questão central sobre o que seria uma alimentação saudável, o que se registrou, foi uma ênfase a aspectos qualitativos e quantitativos da alimentação. O trecho de uma fala abaixo transcrita ilustra este aspecto:

“Alimentação rica em nutrientes, que possa favorecer o organismo humano. Não em muita quantidade, mas com um pouco de cada nutriente” (professora, 01/09/2005).

Como já observado em outros estudos, a idéia de alimentação saudável também esteve muito associada a presença de frutas e verduras. Além disso, os professores tenderam a discutir o tema a partir do relato de suas experiências com os alunos quanto a aceitação e rejeição a algumas preparações da alimentação escolar e quanto ao valor que os escolares imputam aos alimentos regionais, em geral baixo. Relataram também

estratégias que já vêm adotando, de forma intuitiva, para corrigir práticas alimentares dos escolares que consideram erradas e sugeriram que, neste campo, um trabalho envolvendo os pais dos alunos é importante.

Levantamento de expectativas na capacitação

Esta atividade consistiu em perguntar aos participantes o que eles esperavam da capacitação, registrar os relatos em papel metro e discutir cada aspecto. De um modo geral, surgiram os seguintes itens:

1. Adquirir conhecimentos;
2. Ajudar os alunos e mudar os próprios hábitos;
3. Reforço e estímulo à transmissão de conhecimento;
4. Mudança social;
5. Sensibilizar os alunos e a comunidade;
6. Aplicabilidade e apoio da prefeitura;

Assim, observa-se que as expectativas dos professores correspondem às expectativas associadas à EAN como forma de promover práticas alimentares saudáveis, pois espera-se, através dela, a promoção da aquisição de conhecimentos, a conscientização e o estímulo ao trabalho com temas de alimentação e nutrição na escola.

Os dados referentes à “Avaliação Diagnóstica” ainda não foram analisados de forma sistemática.

6.3. Avaliação dos professores quanto à capacitação realizada em termos do formato, dos conteúdos e das estratégias:

Os resultados da avaliação dos professores quanto à capacitação realizada em termos do formato, dos conteúdos e das estratégias estão sendo analisados. A tabela 2 - anexo 2 apresenta alguns dados preliminares. A média

de pontuação obtida nos itens considerados foi relativamente alta, com destaque para os recursos utilizados. Como indicado anteriormente foi preocupação do grupo usar múltiplos recursos de áudio e vídeo para motivar as aulas, o que parece ter sido positivo.

A compatibilidade entre carga horária e conteúdo foi o item que obteve menor pontuação. Efetivamente, devido a questões logísticas, um programa pensado para ser realizado em 24 horas, teve que ser compactado para 16 horas, decerto com prejuízos.

Estes dados serão analisados de forma cotejada com as outras ferramentas de avaliação adotadas de forma a conformar uma visão mais ampla de todo o processo.

As respostas dos questionários foram tabuladas no programa SPSS.

Dentre os comentários livres, destaca-se a falta de entrega do material de apoio no primeiro dia do curso, a ampliação da carga horária e a sugestão de trabalhos com pais, merendeiras e Agentes Comunitários de Saúde - ACS, a grande importância do curso, a superação das expectativas, e o esclarecimento de dúvidas.

Grupo Focal 2:

Logo após a capacitação foi realizado um grupo focal para detectar a contribuição da capacitação para a aquisição de conhecimentos, sensibilização e motivação do professores, avaliação do método quanto à carga horária, conteúdo e dinâmica e perspectivas quanto à elaboração e execução da proposta pedagógica.

Neste encontro, percebeu-se a incorporação de conceitos como de Alimento Seguro e de uma alimentação saudável, como pode ser observado nos trechos de fala abaixo:

- “é aquela que não traga nenhum risco à saúde” e “que não seja contaminada”(professora, grupo focal 2, 07/10/05)
- “Que a alimentação saudável é aquela que você *tem, confia e acredita* que está fazendo certo pra sua vida” ((professora, grupo focal 2, 07/10/05)

Além disso, os relatos demonstram que a capacitação parece ter contribuído para a conscientização dos professores, uma vez que relataram modificações de seus próprios hábitos, conforme registrados nos trechos abaixo transcritos:

– “Eu vi esse curso mais como uma forma de conscientização...”
(professora, 07/10/05)

“... muita coisa a gente mudou mesmo, no dia a dia, na casa da gente e de uma forma consciente...” (professora, 07/10/05)

“O projeto além de aprimorar, despertou a nossa curiosidade, deu mais estímulo pra gente se alimentar saudável” (professora, 07/10/05)

O aspecto negativo da capacitação ficou por conta da carga horária, que relataram ser pequena para o conteúdo, e a falta do material de apoio – manual impresso.

A expectativa na ocasião, era de receber o mais breve possível o material impresso e realizar o planejamento das atividades em parceria com a equipe da ENUFBA.

6.4. Acompanhamento e avaliação do processo de incorporação dos conhecimentos adquiridos na capacitação no cotidiano escolar.

Devido à grande mobilização dos professores, muitos já iniciaram atividades envolvendo o tema, isoladamente, antes mesmo do planejamento. Acredita-se que esta iniciativa contribuirá para o planejamento de 2006, uma vez que já se pode fazer uma avaliação do que foi feito e implantar melhorias.

Infelizmente, mais uma vez pela dificuldade em se reunir todos os professores, as reuniões de acompanhamento com a equipe de nutricionistas do projeto contará somente com a presença dos coordenadores pedagógicos, que irão repassar aos professores os assuntos discutidos.

Grupo Focal 3:

Após o repasse aos alunos, os professores serão novamente entrevistados coletivamente para levantamento das possíveis dificuldades encontradas na execução da proposta pedagógica.

7. Cronograma ou Plano de Trabalho

Atividades/ Mês	2005										2006										2007			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Apresentação da Ação à Coordenação do projeto de SAN	X																							
Apresentação do Projeto à Prefeitura de Mutuípe – Secretaria de Educação e Saúde				X																				
Levantamento dos dados da população estudada						X	X																	
Planejamento das atividades					X	X	X																	
Grupo Focal 1							X																	
Avaliação de conhecimentos prévios							X																	
Realização da capacitação							X																	
Elaboração de proposta pedagógica pelos professores								X																
GrupoFocal 2								X																
Repasse aos alunos / Acompanhamento								X	X					X	X	X								
GrupoFocal 3																X								
Avaliação dos resultados e elaboração de relatório										X	X							X	X					
Elaboração da Dissertação										X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Apresentação da Dissertação																						X		

Referências

ASSIS, A.M.O., SANTOS, S.M.C. Apoio ao Desenvolvimento do Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Mutuípe, Bahia. Mimeografado. ENUFBA

BARRETO, et al, Análise Da Estratégia Global Para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, Documento realizado pelo Grupo técnico assessor instituído pela Portaria do Ministério da Saúde nº 596, de 8 de abril de 2004 disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos.php> acesso em 10 de set de 2005

BELIK, W. Perspectivas para a Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, VOL 12, n 1, Jan - Jul. 2003.

BOOG, MCF. Educação Nutricional: por quê e para quê?. **Jornal da Unicamp**, ago. 2004.

BURLANDY, L. Os desafios do gestor municipal para o alcance da Segurança Alimentar. **Saúde em Foco**, Rio de Janeiro, Ano VIII, n 18, p. 64-67, Jul. 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2.ed.rev., Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 48p.

CONSEA, A Construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Relatório Final. 2004. 46p.

COSTA, E.Q., RIBEIRO, V.M.B., RIBEIRO, E.C.O. Programa de Alimentação Escolar: Espaço de Aprendizagem e Produção de Conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v 14, n. 3, p. 225-229, set. /dez., 2001.

DAVANÇO, G.M. TADDEI, JAA C. GAGLIONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores do ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**., Campinas, 17(2):177-184, abr./jun., 2004

FAE, 2005. **Grupo Focal**. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/escplural/grupofocal.htm>; acesso em 15 jul de 2005

FAO. **Declaración de Roma sobre Seguridad Alimentaria Mundial y Plan de Acción de la Cumbre Mundial sobre la Alimentación**. 1996. Disponível em: <<http://www.fao.org/htm>>. Acesso em: 10 jan. 2005.

GARCIA, RWD. Práticas e comportamento alimentar no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 13(3):455-467 jul-set, 1997

GARCIA, RWD Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana Rev. Nutr., Campinas, 16(4):483-492, out./dez., 2003

IBGE.**Informações Estatísticas**.Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: 17jan. 2005

MACEDO, I. C. Capacitação Para Educação Nutricional Dirigida a Professores de Um Curso de Educação Infantil. São Paulo, 2003 [Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo].

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1998

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro. 1999

OPAS disponível em <http://www.opas.org.br/> acesso em 9 jul 2005

SILVA, E.L. MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.121p.

UnB. Comida saudável na escola Universidade de Brasília. Disponível em <http://www.unb.br/acs/bcopauta/nutricao13.htm> . Acesso em 10 set, 2005

WHO, **Diet, Nutrition And The Prevention Of Chronic Diseases.** Technical Report Series 916 Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation Geneva 2003

APÊNDICE 1:

Programação da Capacitação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROJETO: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E

NUTRICIONAL DE MUTUIPE

SUB PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

II Oficina sobre Alimentação Saudável nas Escolas: Construindo a Segurança Alimentar e

Nutricional para os Escolares do ensino fundamental

Essa oficina tem como objetivo principal preparar o educador como multiplicador de conceitos e práticas de Alimentação e Vida Saudáveis transformando-o portanto, em um grande parceiro no estímulo a mudança do hábito alimentar dos escolares e da comunidade. Tem ainda como objetivos específicos:

- ◆ Fortalecer o processo de participação cidadã
- ◆ Estimular os educadores a refletirem quanto ao seu papel de Promotor de Saúde através da disseminação de conhecimentos relacionados a Alimentação e Nutrição
- ◆ **Apoiar os educadores na elaboração de projeto sobre Promoção da Alimentação e Estilo de Vida Saudáveis para sua Unidade Escolar;**
- ◆ Estimular a incorporação dos conteúdos sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Estilo de Vida Saudável de forma transversal no currículo.

Período: 1ª etapa: 01 a 03 /09/2005

2ª etapa: 16 e 17/09/2005

Público alvo: Educadores do ensino fundamental de Mutuipe

Apoio: CNPQ- Prefeitura Municipal de Mutuipe

PROGRAMA:*Dia 01/09/2005*

Hora	Tema	Palestrante/Facilitador
17:00-17:15	Lanche:	Coordenadora do SAN –Mutuipe; Coordenadora da Alimentação Saudável Prefeito; Secretario Municipal de Educação
17:15-17:30	Abertura	Profa. Sandra Maria Chaves dos Santos
17:30-18:10	Apresentação do Projeto SAN - MUTUIPE	Profa. Sandra Chaves dos santos
18:10-18:40	Apresentação do projeto construindo a segurança alimentar e nutricional para os escolares do ensino fundamental	Profa Maria da Conceição Monteiro da Silva
18:40- 19:00	Filme: a ilha das Flores	

TURMA I: 02/09/2005 – Bloco temático I 03/09/2005 – Bloco temático II

Hora	Tema	Palestrante/Facilitador
8:00-8:30	Levantamento das expectativas com relação a capacitação;	Sandra Maria Chaves dos Santos Maria da Conceição Monteiro da Silva
8:30-9:00	Levantamento dos conhecimentos prévios	Sandra Maria Chaves dos Santos Maria da Conceição Monteiro da Silva
9:00-9:10	<i>Apresentação do bloco temático I</i>	Profa. Maria da Conceição Monteiro da Silva
9:10-10:00	O Direito à alimentação e a segurança Alimentar	Sandra Maria Chaves dos Santos
10:00-10:15	Lanche	
10:15-11:15	PNAN	Profa Maria da Conceição Monteiro

		da Silva.
10:15-12:00	Fome Zero	Bárbara
12:00-14:00	almoço	
14:00-15:00	PNAE	Nedja da silva dos santos Prof Clovis
15:00-15:45	Perfil epidemiológico da população Brasileira e a transição nutricional	Profa Ana Marlúcia Oliveira Assis
15:45-16:00	Lanche	
16:00-16:45	Perfil de Saúde e nutrição de Mutuipe	Profa. Maria da Conceição Monteiro da Silva
16:45-17:30	A estratégia Global da OMS	Profa. Mônica Leila Portela
17:30-18:00	Construindo o projeto pedagógico para o escolar I	

TURMA II: 02/09/2005 – Bloco temático II

03/09/2005 – Bloco temático I

Hora	Tema	Palestrante/Facilitador
8:00-8:30	Levantamento das expectativas com relação a capacitação;	
8:30-9:00	Levantamento dos conhecimentos prévios	
9:00-9:10	Apresentação do bloco temático II	
9:10-11:00	Conhecendo mais os alimentos (composição) Alimentos diet e light	Profa Rosangela Pontes
10:00-10:15	Lanche	
11:00-12:00	Água e saúde	
12 00 -14 00	Almoço	
14:00-14:30	Alimentos diet light	Profa Tereza Deiro
15:45-16:00	Lanche	
15:15-16:15	Alimentação saudável e estilo de vida saudáveis	Ana Paula

	/ A pirâmide alimentar	
16:15-17:00	Atividade prática	
17:00-18:00	Construindo o projeto pedagógico para o escolar II	

TURMA I: 16/09/2005 – Bloco temático III

17/09- Bloco temático IV

Hora	Tema	Palestrante/Facilitador
8:00-8:30	Levantamento dos conhecimentos prévios	
8:30-9:40	<i>Apresentação do bloco temático III</i>	
8:40-11:00	Alimentação nos diferentes ciclos da vida	Profa Lucidalva
10:-10:15	<i>Lanche</i>	
11:00-12:00	Atividade prática	
12:00-14:00	Almoço	
14:00-14:30	Dietas da moda	Profa. Adenilda Queiros
14:30-15:00	Suplementos alimentares	
15:00-16:30	Transtornos alimentares	Profa Tereza Deiró
15:30-15:45	<i>Lanche</i>	
16:30-17:30	Atividade prática	
17:00-18:00	Construindo o projeto pedagógico para o escolar III	

TURMA II: 16/09/2005 – Bloco temático IV

17/09- Bloco temático III

Hora	Tema	Palestrante/Facilitador
8:00-8:30	Levantamento dos conhecimentos prévios	
8:30-9:40	Apresentação do bloco temático IV	
9:40-11:00	Alimentos seguros	Flavia
	Elementos de gestão de segurança e qualidade	
10:10:15	Lanche	

11:00-12:00	Atividade prática	
12:00-14:00	Almoço	
14:00-16:00	Construindo o projeto pedagógico para o escolar IV	Profa Maria da Conceição Monteiro da Silva; Nutricionista Flávia
15:30-15:45	Lanche	
16:00-17:00	Apresentação e discussão do projeto	
17:15	Encerramento	

APÊNDICE 2:

Avaliação Diagnóstica e Final



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRICAÇÃO
PROJETO SANMUTUIPE
SUB PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

II OFICINA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS
CONSTRUINDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA OS ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL

- 1- O que a alimentação representa para você?

- 2- Como você define:
 - Alimentação saudável
 - Segurança alimentar e nutricional
 - Alimento seguro

- 3- O tema alimentação saudável é pertinente para trabalhar nas escolas? Por que?

- 4- Se sim a resposta anterior, como pensa trabalhar esse tema na sua escola?

APÊNDICE 3:

Questionário da Avaliação da Capacitação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROJETO SAN MUTUÍPE
SUBPROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Alimentação Saudável nas Escolas: construindo a Segurança Alimentar e Nutricional para os Escolares

Capacitação dos Educadores do ensino fundamental

Período: _____
Local : _____

FICHA DE AVALIAÇÃO

Caro participante,

Este documento tem como objetivo coletar dados para o aprimoramento de nosso trabalho. Assim, solicitamos a sua colaboração para avaliar, numa escala de 0 a 10, a sua opinião sobre cada um dos itens. Caso considere necessário, justifique sua opinião logo abaixo das questões.

Excelente			Bom	Satisfatório	Regular			Ruim		
	Péssimo									
10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0

Quanto ao curso

- a) Correspondência às expectativas ()
- b) Coerência entre o conteúdo programático e os objetivos do curso ()
- c) Adequação entre teoria e atividades práticas ()
- d) Compatibilidade entre a carga horária e o conteúdo do curso ()
- e) Material didático distribuído suficiente e de qualidade ()
- f) Adequação dos recursos audiovisuais utilizados na capacitação ()
- g) Metodologia geral da capacitação ()
- h) Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos ()
- i) Viabilidade de aplicação no trabalho junto aos seus alunos e à escola ()

Afirmativas quanto ao(s) professor(es):

Blocos Temáticos	Seg Al.	Alt. Saud.	Alm. Vida	Alm. Seg
a) Planejamento da atividade :				
b) Domínio do assunto :				
c) Nível de comunicação :				
d) Pontualidade :				
e) Objetividade :				
f) Relacionamento com os alunos :				

g) Uso dos recursos didáticos :				
---------------------------------	--	--	--	--

Descreva a sua opinião sobre o curso no que se refere a:

- Aspectos que lhe pareceram mais significativos.

- Aspectos que lhe pareceram pouco relevantes.

- Modificações que poderiam ser introduzidas.

Espaço reservado para comentários e sugestões.

Obrigada por sua colaboração!

PARTE II

ARTIGO 1

“Alimentação saudável na escola: estudo de caso em torno da capacitação de professores”

TÍTULO

Português:

Alimentação saudável na escola: estudo de caso em torno da capacitação de professores

Short title: Professores e Alimentação Saudável na Escola

Inglês:

Healthful feeding at school: study of case around a teacher capacitating program

Short title: Teachers and Healthful feeding at school

Autores:

Flávia Damaceno Mira – Nutricionista - Mestranda em Alimentos, Nutrição e Saúde –

Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia

Rua Beijupirá, 130 casa 02. Cond. Coqueiros de Itapuã, Itapuã. Salvador, Bahia. Cep:

41.635-690

Tel: 71 – 3375-7831

flaviamira@yahoo.com.br

Sandra Maria Chaves dos Santos – Nutricionista - Professor adjunto da Escola de

Nutrição da Universidade Federal da Bahia

Rua Araújo Pinho, 32. Núcleo de Políticas Públicas. Canela, Salvador, Bahia.

Tel: 3263-7705

sandramcs@terra.com.br

RESUMO

Objetivo:

Este artigo objetiva contribuir para o reconhecimento e o debate em torno de fatores que podem promover ou comprometer a inserção do tema Alimentação Saudável no espaço da escola, a partir dos professores, na situação concreta de um município.

Metodologia:

Para tanto foram investigadas, utilizando-se de alguns instrumentos da pesquisa qualitativa as motivações dos docentes e suas experiências e expectativas em torno do tema antes e após um programa de capacitação realizado em Mutuípe, Bahia.

Resultados: O programa de capacitação constou de quatro blocos temáticos somando 22 horas de atividades teóricas e práticas. Foram capacitados 132 educadores (45,67% dos professores das redes municipal, estadual e particular e 72, 52% dos professores da rede municipal de ensino, vinculados à SME). Em consonância com estudos sobre intervenções educativas observou-se aqui que a capacitação promoveu mudanças nos conceitos dos professores sobre alimentação e nutrição e ampliou a motivação para o trabalho na escola. Foram também observadas referências dos professores a mudanças imediatas em suas práticas alimentares cotidianas.

Conclusões: O desenvolvimento deste trabalho ao finalizar com a avaliação de que os professores ampliaram suas motivações e condições para trabalhar o tema na escola gerou novas questões em torno do processo de implementação das propostas elaboradas.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Capacitação de Professores, Educação Nutricional, Escola

ABSTRACT

Objective: The objective of this article is contribute for a recognize and debate around the factors that can promote or not the Healthful Alimentation theme and its inset it in the school routine, starting to the teachers, in the municipal concrete situation.

Methods: For this were investigated, using some qualitative researches the teachers motivations, their experiences and expectancies about this discourse, before and after a prepare program that had place in Matuípe, Bahia.

Results: The capacitate program has four thematic parts with 22 hours of theoretical and practical activities. A hundred thirty two schoolteachers were prepared, 45,67% teachers were from private and public school that works to the State and Municipal Educational net and 72,52 of Municipal schoolteachers were part from SME. In accordance with the researches about educational intercede, it was observed that the capacitate program promoted deep changes in the teachers alimentation and nutrition concepts and gave them a new motivation to work the theme at school. The teachers also changed their diary alimentary practices.

Conclusions: This work was finished with same new questions about the best manner of inset the Healthful Alimentation theme on the schools, based on the changes lived by the teachers.

Key words: Healthful Alimentation , Nutritional education, capacitate program, teachers, school

Introdução

A promoção de práticas alimentares saudáveis figura hoje como estratégia fundamental das intervenções sugeridas na direção de prevenir e controlar problemas relacionados à alimentação inadequada e reverter o atual panorama epidemiológico, caracterizado pelo aumento relativo e absoluto das doenças crônicas não transmissíveis – DCNT. Nesta perspectiva, em maio de 2004, foi lançada a Estratégia Global sobre “Alimentação saudável, atividade física e saúde”, da Organização Mundial de Saúde, um documento analítico e propositivo que visa alertar os países para o problema das DCNT e orientar ações em todos os níveis para controle da situação¹.

A preocupação com a alimentação saudável está presente há algum tempo no cenário nacional. Documentos oficiais do governo apontam a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como forma de prevenir e combater os agravos de saúde. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN, por exemplo, prevê ações voltadas ao propósito de garantir a promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, recomendando a educação permanente e a promoção de campanhas de comunicação social sistemáticas². A partir das discussões realizadas na II CONSAN – Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em março de 2004 foram propostas ações de Saúde e Nutrição, destacando-se a promoção de modos de vida e alimentação saudável, a educação nutricional nas escolas e creches e a valorização da cultura alimentar³.

Sendo assim, as atividades educativas podem representar importantes ferramentas considerando-se que pessoas bem informadas têm maiores possibilidades de participar ativamente na promoção do seu bem-estar⁴. Destaca-

se neste contexto a relevância de investimentos em educação alimentar e nutricional desde a infância, quando os hábitos alimentares são formados e o desenvolvimento de uma prática alimentar saudável contribui para a saúde e bem estar da criança e do futuro adulto⁵.

A escola como espaço de formação de hábitos, definição de valores e construção de senso crítico, assume um papel estratégico também na promoção de saúde ⁶. A escola se apresenta como cenário favorável ao desenvolvimento de atividades educativas envolvendo a alimentação, pois agrega elementos que promovem a socialização de alunos e familiares, professores, funcionários técnico-administrativos e profissionais de saúde ^{3,4}.

No âmbito da Educação, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a escola deve assumir a responsabilidade pela educação para a saúde, devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo ⁷.

Mais recentemente foi lançada a Portaria Interministerial 1010 ⁸ que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional, e prevê, entre outras ações, a incorporação do tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares.

O conjunto de argumentos em torno do espaço da escola como possível para realizar atividades em saúde fundamenta, por exemplo, o desenvolvimento do Programa de Alimentos Seguros- Ensino Fundamental – PAS-EF, em escolas do SESC, no qual a primeira autora deste artigo atua. O PAS-EF tem por objetivo

levar às escolas os conceitos de Alimentos Seguros, através da capacitação de seus professores e disponibilização de material de referência contendo subsídios históricos, técnicos e científicos sobre a Segurança dos Alimentos. A organização dos conteúdos e a metodologia apresentada permitem que o tema seja desenvolvido em todos os ciclos de forma transversal e gradual. As experiências implementadas até o presente evidenciam que a introdução de temas correlatos ao cotidiano de forma contínua desperta uma postura crítica nos indivíduos, implicando em ações preventivas que permitem alterar a realidade presente.

Além disso, a escola é o lócus do Programa Nacional de Alimentação Escolar -PNAE, um dos mais antigos programas sociais do Governo Federal ⁹. Este tem como objetivos melhorar os hábitos alimentares, as condições nutricionais e a capacidade de aprendizagem dos escolares, e também a redução dos índices de absenteísmo, repetência e evasão escolar. Ou seja, além do suporte alimentar que favorece o processo de aprendizagem, tem função estratégica na promoção da saúde e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida do escolar ¹⁰.

Diante das considerações apresentadas sobre a escola como espaço potencialmente favorável para realização de atividades de promoção de saúde e alimentação saudável, sendo a educação nutricional uma estratégia para alcançá-las, pressupõe-se que o professor pode ser um forte aliado neste processo. Primeiro por supostamente deter as ferramentas pedagógicas para realização do trabalho e, segundo, por fazer parte do contexto da escola e da realidade da comunidade escolar. Porém, ele é portador de crenças e hábitos sobre alimentação que podem não corresponder plenamente aos princípios de uma alimentação saudável, os quais de forma direta ou indireta servem de exemplo para os alunos.

Por outro lado, alguns estudos problematizam o alcance da educação nutricional no estímulo à adoção de novos padrões alimentares. Há também questões que podem ser postas quanto ao interesse dos gestores das escolas e sobre as condições efetivas para a introdução de novos conteúdos e práticas pedagógicas no cotidiano.

Considerando o acima exposto, o Projeto de Apoio ao Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional em Mutuípe - Bahia (SANMUTUÍPE)¹¹, desenvolvido por uma equipe de docentes e pesquisadores da Escola de Nutrição da UFBA com financiamento do CNPq, propôs um conjunto de ações voltadas para a promoção da alimentação saudável, tendo como espaço privilegiado as escolas do município. O desenvolvimento deste projeto gerou a oportunidade de problematizar os alcances e limites em torno da introdução do tema alimentação saudável nas escolas, o que se faz neste estudo a partir dos professores, considerando suas motivações, crenças e atitudes antes e após a realização de um programa de capacitação implementado pelo projeto.

Desta forma este artigo tem como objetivo contribuir para o reconhecimento e o debate em torno de fatores que podem promover ou comprometer a inserção do tema alimentação saudável no espaço da escola, a partir dos professores, na situação concreta de um município. Para tanto foram investigadas, com uso de metodologias e procedimentos da pesquisa qualitativa, as motivações dos docentes e suas experiências e expectativas em torno do tema antes e após um programa de capacitação, partindo-se do pressuposto de que um dos fatores para o êxito na direção da inserção efetiva do tema alimentação saudável no ambiente

escolar guarda estreita relação com a formação e motivação dos mesmos nesse campo.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, faz-se uma revisão bibliográfica visando delinear o problema que orienta o estudo, isto é, os possíveis alcances e limites de um programa de capacitação em alimentação saudável para professores na direção da introdução do tema no ambiente escolar; na seção 3 apresenta-se a metodologia do estudo; na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados ao que se seguem as conclusões do estudo.

A escola como espaço de promoção da saúde e da alimentação saudável:

argumentos teóricos

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs a escola tem responsabilidades no desenvolvimento da educação para a saúde. A proposta dos PCNs é que a educação para a saúde seja trabalhada como tema transversal, perpassando por todas as áreas do currículo escolar. Pressupõe-se, portanto, que para garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida é preciso não só transmitir informações, mas considerar todos os aspectos envolvidos no cotidiano da escola ⁷.

Tendo em vista a escola como espaço para a promoção da Alimentação Saudável, as recomendações da II CONSAN, realizada em 2004, sistematizam um conjunto de expectativas, contemplando iniciativas consideradas importantes para a melhoria da qualidade da alimentação, tais como a inserção de temas de saúde e nutrição nos projetos político-pedagógicos; a implantação de hortas para complementar as refeições oferecidas aos alunos e também para realização de atividades pedagógicas; a promoção da educação alimentar nas escolas, com

materiais didáticos de apoio visando restringir o consumo de alimentos não saudáveis; e o investimento na capacitação e atualização de professores, profissionais ligados à área do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e familiares em Segurança Alimentar e Nutricional³.

Estas recomendações foram instituídas como diretrizes na portaria Interministerial 1010⁸, publicada em maio de 2006, para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional, reforçando aspectos antes considerados nos PCNs, ao tempo em que incorpora outros fatores considerados relevantes para garantir que a escola se constitua em um ambiente promotor de uma alimentação saudável, como será discutido posteriormente.

No cenário da escola considera-se que o professor representa o elo entre o conhecimento e o aluno, uma vez que está envolvido na realidade sócio-cultural da comunidade intra e extra-escolar e possui uma comunicação já estabelecida. Além disso, avalia-se que atua como referência de comportamento e facilita a troca de experiências e opiniões entre os alunos¹².

Segundo Davanço et al¹² e Bizzo & Leder¹³ o professor informado, sensibilizado e motivado pode se tornar um grande aliado no processo de formação e mudanças do comportamento alimentar dos alunos, favorecendo a aquisição de competências com relação às escolhas alimentares. Os mesmos autores afirmam que para a efetiva participação do professor é necessário que ele possua, também, uma postura consciente de sua atuação neste processo, sendo, de acordo com Pipitone et al.¹⁴ capaz de selecionar atividades compatíveis com o desenvolvimento dos alunos, levando-os ao acesso às informações necessárias e à

compreensão de que a alimentação e nutrição estão ligadas diretamente às condições de saúde.

O projeto *A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis*, do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília (UnB) traz mais argumentos à esta discussão. Desenvolvido em escolas da capital, teve como alvo formar educadores multiplicadores de hábitos saudáveis no ambiente escolar. A princípio, o projeto assistia os alunos diretamente e os pais participavam de palestras informativas. Mas, o projeto foi modificado para focar o trabalho nos professores, pois se constatou falta de envolvimento das escolas no período em que os estagiários da UnB se afastavam ¹⁵. Isto é, entende-se que o trabalho direto com os professores pode ser um fator de sustentabilidade da ação. A continuidade e integração do processo de educação nutricional às diversas disciplinas também são recomendações de Macedo ¹⁶ como forma de promover mudança no comportamento alimentar.

Sendo assim, o professor deve ser preparado desde o curso de formação docente para “*discutir questões de saúde, higiene e alimentação de maneira crítica e contextualizada, vinculando saúde às condições de vida e direitos do cidadão*” ¹⁷. No entanto, é sabido que na formação para o magistério a inclusão de temas em saúde, e particularmente em alimentação e nutrição, é ainda precária ¹⁸.

Se a formação do professor parece ainda estar deficiente para uma atuação mais ativa no campo da alimentação e nutrição, também os recursos didáticos disponíveis podem não estar colaborando para a melhor qualificação do professor nesta área.

Em “Análise do Conteúdo de ‘Saúde’ em Livros Didáticos” Mohr¹⁹ identifica a falta de conceituação dos conteúdos de saúde propostos. A ‘nutrição’, por exemplo, mesmo aparecendo em todos os volumes como título de capítulo de uma determinada coleção, não possui conceituação ou definição claras, nem se apresentam elementos que permitam ao aluno elaborar seu próprio conceito de nutrição. A referência é à alimentação, enquanto componente da nutrição, apresentada apenas sob o ponto de vista da ingestão de alimentos. O mesmo acontece no que se refere ao tema *saúde*, impossibilitando o aluno compreendê-la como resultante das ações de alimentação, higiene e ausência de doenças ou acidentes. Apenas em um volume, segundo Mohr¹⁹, encontrou-se a definição de saúde de maneira explícita, porém incorreta.

Avaliando a temática da Educação Nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no Ensino Fundamental, Pipitone et al¹⁴ encontraram 55% dos livros adequados no que diz respeito aos conceitos relativos à alimentação e nutrição e 45% contendo conceituações incorretas, informações confusas e não fidedignas, além de 28% de livros com informações desatualizadas. Fato importante, considerando-se que muitos professores ainda se utilizam somente do livro didático como fonte de informação em saúde e nutrição¹⁴ e que, de modo geral, isto é visto de maneira acrítica, gerando a reprodução de conceitos e práticas inadequadas¹⁷.

No que diz respeito à formação específica de professores em saúde e alimentação, alguns estudos que avaliam intervenções educativas nesta direção, no ambiente da escola, discutem a conscientização dos docentes e os efeitos da capacitação.

Macedo¹⁶ concluiu em seu estudo sobre a capacitação de professores de Educação Infantil que a intervenção educativa é um recurso importante e significativo para promover o aumento de informações e recomenda que os professores participem periodicamente de cursos de atualização orientados por nutricionista. Barros e Mataruna¹⁷, defendem que a realização de cursos de atualização e extensão visem a revisão e atualização de métodos usados em educação para a saúde, dos conceitos de saúde e também dos programas prioritários da área.

Em estudo que avaliou a iniciativa do município do Rio de Janeiro intitulada Projeto “Com gosto de Saúde”, considerou-se que a disponibilização de materiais educativos para as escolas, com o intuito de subsidiar educadores para atividades pedagógicas sobre saúde e nutrição no cotidiano escolar, é uma estratégia importante para introduzir e desenvolver o tema sobre alimentação e promoção da saúde na escola ⁶. Porém, em avaliação feita pelos professores da rede de ensino sobre o programa, foi sugerida uma etapa de sensibilização e capacitação do professor anterior à realização do trabalho nas escolas.

Por outro lado, estudos apontam para tensões existentes na formação do professor e no seu preparo para o desenvolvimento de atividades envolvendo o tema saúde. É necessário um preparo no que diz respeito aos conteúdos conceituais e às concepções pedagógicas, mas, sobretudo, conscientização quanto ao seu papel enquanto educador e da importância em se trabalhar os temas de saúde para formação dos alunos ¹⁸.

Observa-se então que não se trata apenas de levar mais conhecimentos ao professor, mas também de motivá-lo e prepará-lo para o tema. Além de que é importante elaborar e disponibilizar material instrucional adequado.

Neste contexto, a educação alimentar e nutricional emerge com força renovada enquanto estratégia para levar a todos informações que lhes permitam fazer as escolhas mais saudáveis. Ou seja, a educação alimentar e nutricional aparece sempre como uma possibilidade de o indivíduo adotar hábitos alimentares saudáveis e assim contribuir para a promoção da saúde¹⁹.

No entanto, a própria educação alimentar e nutricional é vista criticamente por diversos autores em termos de seu potencial de contribuir para a promoção de mudanças nas práticas alimentares. Apesar da forte relação com políticas de alimentação e nutrição, sua utilização vinha sendo avaliada como pouco efetiva, no que diz respeito à mudanças de práticas alimentares^{21,22}.

Segundo Boog²² na origem a EAN visava estimular as populações pobres do período pós-guerra a consumir alimentos mais baratos e nutritivos com o intuito de melhorar a qualidade da alimentação. Na década de 50 serviu para incitar países de terceiro mundo a consumir excedentes agrícolas doados pelos Estados Unidos para estabilizar os preços e fomentar o consumo pelos futuros compradores. Na década de 70, época em que se pregava a liberdade de expressão, foi encarada como arma para restringir o direito de se comer o que, como e quando se quisesse²³.

De acordo com Santos²⁴ em meados da década de 80 surge a discussão em torno da EAN crítica, problematizando seus limites na promoção de práticas alimentares, já que estas requerem intervenções de caráter sócio econômico^{21,22}. A

partir de então, a EAN é desafiada a acompanhar este debate e inicia-se a discussão acerca dos demais determinantes da fome e desnutrição e sua relação com o modelo capitalista, promovendo a inclusão de noções de direitos e cidadania.

Já na década de 90, com a divulgação dos resultados de pesquisas que associavam a má alimentação ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis a Educação Alimentar e Nutricional assume um caráter estratégico para promoção da saúde ^{22,24}.

Na medida em que as causas da má alimentação não se estabelecem somente a níveis individuais e sua correção não depende apenas de escolhas acertadas, Garcia ²⁵ alerta que as práticas alimentares são compostas por diversos elementos afetivos, culturais, religiosos, sociais e econômicos. Portanto, entende-se que a EAN não deve ser apresentada como uma determinação prescritiva, devendo-se considerar cada aspecto individual e coletivo ²⁶.

Assim, estão postas as tensões existentes entre o que se espera da EAN e seus limites. A própria PNAN, por exemplo, destaca que seja dada atenção especial aos processos educativos permanentes sobre alimentação e nutrição, mas não define suas diretrizes, além de afirmar que EAN “*contém elementos complexos e até conflituosos*” e que se deve buscar “*consensos sobre conteúdos, métodos e técnicas do processo educativo, considerando os diferentes espaços geográficos, econômicos e culturais*” ²⁷. Como sinaliza Santos ²⁴, parece estar priorizada, nesta perspectiva, apenas a disponibilização de informações acerca da alimentação e nutrição.

As discussões acerca da EAN e de seus alcances e limites vem provocando a mobilização de profissionais da área no sentido de criar estratégias de implementação mais efetivas, como, por exemplo, a elaboração de legislações e regulamentações mais específicas. A portaria interministerial 1010⁸ traduz este empenho. Além de questões já sinalizadas em outros documentos acerca da inserção do tema alimentação saudável nos projetos político-pedagógicos das escolas, verifica-se a necessidade em se trabalhar a alimentação sob todos os aspectos, desde a produção até o consumo, considerando-se, inclusive, o monitoramento do estado nutricional das crianças e a restrição à oferta e a venda de alimentos com alto teor de gordura, gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal.

Pode-se observar, então, que a promoção da alimentação saudável no ambiente da escola requer um trabalho inter e multidisciplinar, combinando esforços dos diversos atores do setor: gestores, professores, merendeiras e também pais e comunidade⁸.

Portanto, é importante destacar, que não parece ser suficiente levar à escola e aos seus atores informações adequadas sobre alimentação saudável, fazendo-se necessário, também, construir um ambiente em que seja possível a adoção de práticas saudáveis, além de avaliar os efeitos a curto, médio e longo prazos da alimentação saudável no ambiente escolar^{3, 8}.

Sendo assim, Costa⁴ adverte para o conhecimento e a compreensão acerca do processo de produção de refeições nas escolas, bem como dos fatores que determinam as práticas alimentares do grupo social a ser trabalhado, incluindo aí os recursos e as estruturas sociais e econômicas, como uma maneira de promover

maior envolvimento e comprometimento por parte dos atores envolvidos²¹. Desta forma, poderão ser criadas atividades estratégicas para fornecer informações que permitam aos indivíduos não só questionar, como utilizar melhor os recursos disponíveis para solucionar os problemas cotidianos e modificar a situação em prol de uma vida mais saudável^{4,21}.

Neste estudo, considera-se também fundamental reconhecer como aqueles atores pensados como agentes deste processo, os professores, se relacionam com o tema, que conhecimentos e práticas trazem incorporados, e que expectativas apresentam frente a um programa de capacitação em alimentação saudável, já que se pressupõe que uma vez capacitado pode o professor promover mudança⁵ no projeto político pedagógico e a partir daí alcançar os escolares.

Então, o problema deste estudo se inscreve no campo de debates sobre alcances e limites de um programa de capacitação voltado para professores atuantes em escolas municipais, tendo em vista o objetivo de inserir o tema alimentação saudável de forma sistemática no ambiente escolar.

Metodologia

Para conhecer os possíveis fatores que interferem de forma positiva ou negativa na implementação de atividades educativas que visam a promoção de uma Alimentação Saudável no ambiente da escola, foi escolhido como cenário o Município de Mutuípe, Bahia. Neste, a Escola de Nutrição desenvolve um projeto intitulado “Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional em Mutuípe – Bahia” (SANMUTUÍPE), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que compreende a avaliação da situação de segurança alimentar deste município e a implementação

de estratégias para colaborar com a implantação do sistema municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN¹¹.

Dentre os subprojetos em desenvolvimento destaca-se o de Promoção da Alimentação Saudável, que tem como principal objetivo ampliar o acesso da população à informação sobre saúde e nutrição, investindo em educação alimentar com vistas à adoção da alimentação saudável em todos os campos, privilegiando o espaço da escola, no sentido de construir hábitos alimentares adequados ainda na primeira infância.

Na medida em que, como discutido na seção anterior, considera-se que o professor reúne uma série de condições favoráveis para conformar-se como ator central na inserção do tema alimentação saudável de forma sustentável no ambiente escolar, o projeto assumiu como estratégia o desenvolvimento de um programa de capacitação dirigido aos docentes.

A equipe de pesquisadores da ENUFBA elaborou um programa de capacitação em Alimentação Saudável, contemplando temas como direito à saúde e alimentação, segurança alimentar e nutricional; alimentação saudável nos diferentes ciclos da vida; tópicos especiais em alimentação e nutrição e segurança de alimentos, incluindo, também, dados de saúde do município.

Baseando-se na experiência do PAS-EF, do qual a primeira autora participa e com as avaliações de experiências prévias discutidas na seção anterior, as etapas para inserção do tema alimentação saudável na escola foram ampliadas e compreenderam, antes da capacitação propriamente dita, a realização de um seminário para sensibilização de diretores e coordenadores em torno do tema e da necessidade de motivar a participação de seus professores.

A capacitação ocorreu em duas etapas, entre os dias 01 a 03 e 16 a 17 setembro de 2005, somando um total de 22 horas. O projeto também contemplou o acompanhamento do planejamento pelos professores de estratégias para implantação do trabalho nas escolas, e a avaliação dos resultados - estes dois últimos itens estão apresentados em outro artigo.

A primeira etapa, Seminário de Sensibilização, foi realizada em parceria com a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação - SEDUC, contando com a presença de diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, gestores municipais e representantes de associações. Apresentaram-se, na ocasião, os dados epidemiológicos referentes ao município, vídeos sobre alimentação e nutrição e realizou-se uma breve dinâmica para avaliar a pertinência da proposta à realidade das escolas e professores. Os participantes foram divididos em grupos menores de discussão e os resultados foram apresentados e registrados.

No decorrer do planejamento da capacitação, houve mudança na gestão da Secretaria de Educação de Mutuípe e conseqüentemente um atraso na realização do trabalho. Uma segunda sensibilização foi feita com o novo gestor, e algumas alterações foram realizadas no planejamento da programação, visando operacionalizar a capacitação, atendendo a logística proposta pela SEDUC. A adesão à capacitação pelos professores ocorreu de forma voluntária.

Para conhecer como a temática da alimentação se apresenta na escola e a contribuição de uma capacitação para o desenvolvimento do trabalho do professor neste contexto, foram investigadas algumas questões antes e após o programa de capacitação, utilizando-se de alguns instrumentos da pesquisa qualitativa como

entrevistas em grupo, questionários com questões abertas e fechadas e a trabalhos de grupo.

No primeiro momento, antes da capacitação, buscou-se identificar os conhecimentos prévios e a experiência dos professores com o tema alimentação saudável, reconhecer a avaliação dos mesmos sobre a pertinência e oportunidade da incorporação do tema na escola e identificar as expectativas deles com relação à capacitação. Isto se fez no sentido de uma maior aproximação com o cenário da intervenção e com as opiniões de seus atores sociais mais relevantes, os professores.

Um grupo focal com a participação de oito professores indicados pela SME, inscritos no curso e três observadores foi uma das ferramentas da pesquisa antes da capacitação. As falas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. Este método foi escolhido para reconhecer a perspectiva do professor sobre aspectos de interesse do projeto. A “pergunta de partida” foi: “Para vocês, o que é Alimentação Saudável?”, a partir da qual surgiram diversas questões sobre a alimentação dos alunos e sobre o trabalho com o tema na escola. A análise do material discursivo produzido baseou-se na análise temática, implicando em leitura sistemática do material, para identificação dos significados²⁸ a partir do que foram construídas categorias para interpretação das falas.

No momento da capacitação, antes do início das atividades, fez-se um levantamento das expectativas dos professores em relação à capacitação. O objetivo no caso foi o de se contar com um material que servisse de base para a avaliação da capacitação. Nesta perspectiva foi aplicado um questionário com questões abertas para reconhecer como os professores entendem a alimentação

saudável, suas opiniões sobre a pertinência do tema, justificativas para introdução do tema na escola e estratégias para realizar este objetivo. Além disso, criou-se também a oportunidade, em sala de aula, para depoimentos dos professores sobre suas expectativas. Este conjunto de respostas foi devidamente registrado e permitiu a construção de categorias que servem de base à análise dos resultados²⁸. As categorias foram construídas pela autora, em função dos objetivos do estudo, tomando-se como referência, também, estudos anteriores com temas correlatos.

O desenvolvimento da capacitação contemplou, na finalização, uma etapa de síntese em que se provocou os professores para que, em face de todos os temas discutidos, propusessem atividades que julgassem pertinentes e factíveis de serem desenvolvidas na escola e na comunidade. Para isto, as turmas foram divididas em grupos menores de discussão e os resultados foram apresentados por eles. Isto se fez no sentido de avaliar a capacitação tanto na introdução de conceitos e na metodologia aplicada, como na capacidade de provocar os professores para o trabalho com o tema na escola.

Logo após a intervenção educativa, foi feita uma avaliação dos aspectos formais da capacitação pelos professores, a partir da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Neste questionário estão contemplados os aspectos sobre conteúdo, carga horária, recursos, desempenho dos facilitadores e métodos utilizados, com espaço livre para críticas e sugestões, onde os professores teriam de dar notas de 0 a 10 às questões apresentadas. O preenchimento e a identificação não foram obrigatórios.

As respostas foram tabuladas no programa SPSS. A análise das respostas às questões fechadas do questionário foi feita por frequência simples e com cálculo

de percentual de cada resposta em relação ao total dos respondentes. A análise das respostas abertas exigiu uma sistematização de todas as respostas obtidas na direção de identificar os aspectos que foram destacados pelos professores²⁸.

Uma semana após a capacitação foi realizada uma entrevista com um grupo de professores onde foram relatadas as experiências dos mesmos após o curso.

Todo o material produzido a partir destas diferentes estratégias permitiu a construção de categorias que servem de base à análise e apresentação dos resultados da pesquisa. Para análise das respostas relativas à importância dada à alimentação pelos entrevistados e de seus conceitos sobre alimentação saudável, segurança alimentar e alimento seguro foram construídas cinco categorias, as quais representam o foco predominante das respostas obtidas. O quadro 1 apresenta as categorias construídas.

Interessou ao estudo também investigar como os professores valorizavam e justificavam o desenvolvimento de trabalhos em torno do tema alimentação na escola. Para tanto, considerando igualmente a leitura do conjunto de respostas obtidas e seus elementos predominantes foram construídas cinco categorias, conforme apresentado no quadro 2.

Foram investigadas também as sugestões dos professores para inserção do tema na escola. Isto se mostrou importante antes e depois da capacitação como uma forma de reconhecer se a oportunidade de adquirir conhecimentos no campo da alimentação e segurança alimentar foi capaz de estimular o interesse e a criatividade dos professores. Como para os outros aspectos analisados foram construídas categorias a partir das ênfases presentes nas respostas obtidas com a aplicação dos questionários. O quadro 3 apresenta as categorias elaboradas.

Implementando um programa de capacitação em alimentação saudável: conceitos, valores e proposições de professores

A capacitação ocorreu em duas etapas, com intervalo de duas semanas e carga horária total de 22 horas. Os professores foram divididos em quatro turmas que se revezavam entre os blocos temáticos. Cada bloco teve a duração de quatro horas. Os temas abordados foram: *Direito à Saúde e Alimentação e Segurança Alimentar e Nutricional, Sabendo mais sobre os alimentos e a Alimentação Saudável nos diferentes ciclos da vida, Tópicos especiais em Alimentação e Nutrição e Alimentos Seguros*. As seis horas restantes foram utilizadas para a abertura do evento e atividades práticas, como degustação de preparações saudáveis.

Dentre a equipe de facilitadores participaram professores da Escola de Nutrição, estudantes da pós graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde e estudantes da graduação em Nutrição. As aulas foram expositivas e dinâmicas, utilizando-se de recursos como vídeo cassete, projetor de multimídia, tv, filmes, jogos e material de apoio. Assistiram ao curso, entre professores e estagiários, 132 pessoas inscritas voluntariamente. Este número corresponde a 45,67% dos professores das redes municipal, estadual e particular e 72, 52% dos professores da rede municipal de ensino, vinculados à SME.

No seminário de sensibilização realizado com gestores e coordenadores pedagógicos, os participantes declararam estar cientes da importância de se trabalhar o tema Alimentação e Nutrição na escola e também da dificuldade em realizar atividades neste sentido, devido à falta de conhecimentos teóricos. Demonstraram interesse em participar da capacitação e sugeriram algumas

atividades para inserção do tema na escola, como a implantação de hortas escolares, por exemplo.

No grupo focal realizado no dia anterior à capacitação, foi possível observar grande motivação dos professores para participação na capacitação. Ressaltou-se também que a preocupação com a alimentação dos escolares estava presente entre eles, sendo que em algumas escolas, a partir do acesso a algumas cartilhas do projeto Fome Zero, alguns professores vinham tentando, isoladamente e sem qualquer orientação específica, trabalhar o tema. A partir da questão central sobre o que seria uma alimentação saudável, o que se registrou foi uma ênfase a aspectos qualitativos e quantitativos da alimentação. O trecho de uma fala abaixo transcrita ilustra este aspecto:

- “Alimentação rica em nutrientes, que possa favorecer o organismo humano. Não em muita quantidade, mas com um pouco de cada nutriente” (professora 1, 01/09/2005).

A idéia de alimentação saudável esteve também muito associada à presença de frutas e verduras.

- “Eu também concordo ... que a alimentação saudável é essa mesma que a gente tem na... zona rural, que tem tudo ...fruta pão, tem banana, tem laranja, tem tudo!” (Professor 2, 01/ 09/05)

Além disso, os professores tenderam a discutir o tema a partir do relato de suas experiências com os alunos quanto à aceitação e rejeição a algumas preparações da alimentação escolar e quanto ao valor que os escolares imputam aos alimentos regionais, em geral baixo. Relataram também estratégias que já vêm adotando, de forma intuitiva, para corrigir práticas alimentares dos escolares que

consideram erradas e sugeriram que, neste campo, um trabalho envolvendo os pais dos alunos é importante.

– “A gente sempre traz essa questão dos alimentos, quando ... trabalha ...do corpo humano, do aparelho digestivo, todo ano a gente trabalha, mas esse ano enriqueceu ... a gente ta fazendo trabalho ... sobre a questão da pirâmide alimentar, a questão da base dos alimentos, os grupos de alimentos,” (Professor 1, 01/ 09/05)

– “Por que a gente tem que trabalhar na escola com os alunos, a educação alimentar, mas tendo também um trabalho com a família. Por que não vai adiantar a gente trabalhar na escola, e na família, em casa, a alimentação deles ser outra.” (Professor 3, 01/ 09/05)

Desta forma, analisando-se as falas dos professores identificou-se ênfase na preocupação com a qualidade da alimentação dos alunos e com a alimentação oferecida na escola, assim como o reconhecimento da importância do trabalho a ser desenvolvido com pais e merendeiras na direção de melhorias da alimentação escolar.

Considera-se então que os professores estavam informados sobre alimentação saudável e também motivados para participar da capacitação, assim como para realizar atividades envolvendo o tema.

Ao início da capacitação as expectativas dos professores foram captadas através de registros de suas falas. Observou-se então que as expectativas estiveram voltadas para efeitos sobre a prática profissional, considerando-se que com a capacitação haveria um *“reforço e estímulo à transmissão de conhecimentos”* (Professor, 02/ 09/05), mas também referidas a aquisição de

conhecimentos e à condição de poderem ajudar os alunos a mudarem seus hábitos. De outra parte alguns professores demonstraram expectativas quanto à condição de aplicabilidade do que seria aprendido na medida em que, julgavam, seria necessário o apoio institucional para a realização de atividades com o tema alimentação saudável nas escolas.

De uma forma geral o que se verificou entre os professores foi uma tendência a valorizar aspectos de conteúdo, ainda que apareça a preocupação com os hábitos e com o processo de ensino aprendizagem, visando aperfeiçoar a prática profissional, partindo de experiências pessoais para posterior sensibilização dos alunos e da comunidade. L'Abbate ²⁹, avaliando a capacitação dos profissionais de serviços de saúde, também identificou como expectativas dos participantes subsidiar a prática, ampliar conhecimentos, desenvolver uma visão crítica, além de relacionar teoria e prática e trocar experiências com colegas de classe.

A visão dos professores sobre a importância da alimentação foi investigada por meio de respostas abertas ao questionário sobre alimentação saudável e temas correlatos, antes e depois de participarem da capacitação. A tabela 1 apresenta as respostas obtidas, segundo as categorias selecionadas, para a questão “O que a alimentação representa para você?” antes e após a capacitação.

Verificou-se, portanto, o predomínio de falas relacionados ao funcionamento do organismo (69,4%), seguido do social (26,7%) e em menor escala o alimentar e depois o nutricional. Após a capacitação, houve redução de 20 % do biológico e incremento de 25% do social, que traduz qualidade de vida, bem estar e vida longa, desaparecendo as falas referentes às categorias alimentar e nutricional. Isto pode indicar que o conteúdo programático da capacitação teve um efeito

importante sobre a questão social do tema, e/ou provocou nos participantes uma reflexão maior sobre este aspecto.

A segunda questão investigou a conceituação dos professores sobre Alimentação Saudável, Segurança Alimentar e Alimentos Seguros. As falas também foram classificadas segundo as categorias expostas anteriormente (quadro 1).

Assim como na entrevista em grupo, quando se tratou de definir Alimentação Saudável (tabela 2), predominou a categoria alimentar, que caracteriza a alimentação do ponto de vista do alimento, quantidade e variedade, seguida da nutricional, que faz referência a nutrientes e suas funções, a qualidade nutricional do alimento, depois vindo a do biológico, social e de segurança. Após a capacitação, a nutricional e a alimentar inverteram de posição, e a de segurança aumentou significativamente.

Assim, observa-se que, para este grupo de professores, a alimentação saudável está representada, prioritariamente, pelos aspectos nutricionais dos alimentos, e que a preocupação com o alimento poder ser fonte de danos à saúde do consumidor passa a ter mais importância após a capacitação. Isto sugere que a capacitação promoveu uma maior consideração dos professores sobre a temática da segurança do alimento. Ainda assim, verifica-se que a idéia que os professores apresentam sobre alimentação saudável está muito próxima ao que se vincula nos discursos oficiais de que os alimentos pouco saudáveis devem ser substituídos por alimentos saudáveis regionais como legumes, verduras e frutas, e ser variada, para garantir o fornecimento de diferentes nutrientes²⁶.

Quanto ao conceito de Segurança Alimentar (tabela 3), assim como no item anterior, o aspecto alimentar predominou antes da capacitação. Neste item, porém, a preocupação com os danos que os alimentos podem causar ao consumidor está em segundo lugar, para depois aparecer o aspecto nutricional. Após a capacitação, a opinião dos professores com relação aos riscos que um alimento pode representar ao consumidor, como observado na questão anterior, também ficou bastante acentuada, apresentando-se como o principal aspecto a ser considerado. Isto pode indicar que a Segurança Alimentar, sob o ponto de vista deste grupo de professores está relacionada com a proteção da saúde, no sentido de que o alimento não represente nenhum perigo à mesma, o que está de acordo com as definições normativas de Alimentos Seguro e não de Segurança Alimentar, entendida como:

*“A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.”*³⁰

Pela reação dos professores durante o curso e os relatos apresentados no grupo de entrevista após a capacitação, bem como o resultado encontrado na análise das respostas anteriores, foi possível perceber uma reação diferenciada quanto a definição de Alimento Seguro (tabela 4).

É possível que isto tenha ocorrido em função de tratar-se de um tema que diz respeito às ações cotidianas que vão além do ato de escolher o que se vai comer, relaciona-se com o como comer e os efeitos que isto pode causar no organismo. Geralmente, este tema em particular, é abordado de maneira mais aprofundada em treinamentos específicos para manipuladores de alimentos e não vem sendo abordado com muita ênfase nas intervenções educativas que tratam de alimentação saudável. Na experiência da autora com o PAS-EF, que trata especificamente do tema, observa-se o mesmo tipo de reação por parte do professores. Há uma grande surpresa ao se conhecer tantos fatores importantes que estão relacionados aos cuidados com os alimentos e que são negligenciados no dia a dia.

Em entrevista com um grupo de professores, percebeu-se a incorporação de conceitos como de Alimento Seguro e de uma Segurança Alimentar, como pode ser observado nos trechos de fala abaixo:

- “É aquela que não traga nenhum risco à saúde” e “que não seja contaminada” (professor 1, entrevista em grupo 2, 07/10/05)

- “Que a alimentação saudável é aquela que você *tem, confia e acredita* que está fazendo certo pra sua vida” (professor 2, 07/10/05) – grifo da autora

Isto ratifica a opinião dada pelo grupo em outros momentos que há uma estreita relação entre a alimentação e a saúde, consenso entre o meio científico, reforçando que a capacitação promoveu a aquisição de conhecimentos.

Partindo-se para a prática dos professores, interessou saber se, dentro de seu espaço de atuação e ações pedagógicas, havia lugar para o tema alimentação

saudável e qual a justificativa para esta inserção. Fizeram-se, então, as seguintes perguntas: “O tema é importante para ser trabalhado na escola? Por quê?” (tabela 5) e “Como pensa em trabalhar o tema na escola?” (tabela 6)

Nos dois momentos, antes e após a capacitação, a justificativa para o trabalho com o tema na escola se deve, em primeiro lugar, à preocupação dos professores com a alimentação do aluno, no sentido de promover mudanças das práticas atuais, consideradas por eles inadequadas. Antes da capacitação, a segunda justificativa estava em torno da escola como espaço favorável, cedendo lugar a “a alimentação é importante para a saúde e desempenho do aluno”.

Assim como os resultados da entrevista em grupo, a preocupação dos professores com a alimentação e a saúde do aluno estão, também, em evidência. Esta preocupação parece estar presente entre esses profissionais. Em estudo que visa descobrir se e como o tema saúde vem sendo trabalhado de forma transversal, Barros & Mataruna¹⁷, concluem que os professores estão conscientes dos efeitos benéficos das discussões com o tema sobre os alunos e a comunidade.

Após a intervenção educativa, as categorias que representam esta preocupação tiveram um aumento no percentual de respostas, indicando que a capacitação promoveu ainda mais a reflexão sobre a importância de uma alimentação adequada para a saúde dos alunos.

Pode-se concluir que para o professor, a principal justificativa para se trabalhar o tema na escola é a preocupação com a saúde do aluno, reforçando o pressuposto de que se o mesmo estiver informado e motivado pode se tornar um grande aliado na formação de práticas alimentares saudáveis no ambiente da escola.

Os resultados apresentados mostram a grande preocupação dos professores com a implementação de atividades envolvendo a comunidade como um todo, antes e após a capacitação. No segundo momento, merece destaque, também, o incremento das sugestões envolvendo ações de intervenção no ambiente escolar. Isto sugere que os professores, após o contato com os conteúdos teóricos do curso puderam identificar seu trabalho na escola também como forma de mudar a realidade existente.

Isto pode ser refletido, igualmente, na última atividade da capacitação, que consistiu em dividir as turmas em grupos menores de discussão para que fossem apresentadas possíveis estratégias e atividades de inserção do tema alimentação saudável na escola. Assim, constata-se aqui que a Educação Alimentar e Nutricional é uma ferramenta importante no sentido aumentar o conhecimento e criar possibilidades de formar e mudar as práticas alimentares, pelo menos em curto prazo. Os resultados foram registrados pelos próprios professores e apresentados para os demais grupos (tabela 7).

No geral, as atividades propostas se assemelharam bastante entre os grupos e apresentaram-se viáveis para a realidade do município:

- *“Palestras periódicas com os pais e alunos sobre a importância de uma boa alimentação”*. Turma 3, grupo 2
- *“Passeatas e feiras expondo os produtos agrícolas da região.”* Turma 3, grupo 2
- *“Plantio de Horta com apoio da comunidade escolar e prefeitura”* Turma 3, grupo 2

- *“Desenvolver algumas receitas práticas, com os produtos da agricultura local, possibilitando a transversalidade dos conteúdos”*. Turma 2 – grupo 1
- *“Implantar uma horta para consumo na merenda escolar.”* turma 4, grupo 1
- *“Criar uma equipe de estudos sobre a importância dos alimentos com representantes dos pais, alunos, comunidade, Agentes Comunitários de Saúde, professores e merendeiras.”* Turma 4, grupo 2

Mais uma vez, verifica-se que para a efetiva inserção do tema no cotidiano da escola e a criação de uma ambiente propício para a adoção de práticas alimentares saudáveis é necessário, não só o apoio institucional, como também o envolvimento e comprometimento dos pais e de outros profissionais, além da comunidade escolar.

A capacitação e sua avaliação - Avaliação dos professores quanto à capacitação realizada em termos de formato, conteúdos e estratégias.

Após a capacitação o intuito foi detectar a contribuição da intervenção educativa para a aquisição de conhecimentos, sensibilização e motivação do professores, avaliação do método quanto à carga horária, conteúdo, dinâmica e perspectivas quanto à elaboração e execução da proposta pedagógica.

Os resultados da avaliação dos professores quanto à capacitação realizada em termos do formato, dos conteúdos e das estratégias são apresentados na tabela 8. A média de pontuação obtida nos itens considerados foi relativamente alta, com destaque para os recursos utilizados. Como indicado anteriormente foi preocupação do grupo de facilitadores usar múltiplos recursos de áudio e vídeo para motivar as aulas, e servir de exemplo para reprodução pelos professores, o que parece ter sido positivo.

A compatibilidade entre carga horária e conteúdo foi o item que obteve menor pontuação. Efetivamente, devido a questões logísticas, um programa pensado para ser realizado em 30 horas, teve que ser compactado para 22 horas, decerto com prejuízos. A maioria dos professores reside na zona rural do município, onde em muitos lugares o acesso é bastante difícil. Desta forma, a permanência destes na zona urbana implicou em gastos com alimentação e transporte. Além disso, é natural que diante do aprofundamento de temas cotidianos, porém desconhecidos, promova-se este tipo de reação. Deve-se levar em conta, também, que é a primeira oportunidade dos professores em participar de um evento desta natureza oferecido pela SEDUC em parceria com a Universidade.

Dentre os comentários livres, as críticas foram em torno da falta de entrega do material de apoio no primeiro dia do curso e da carga horária muito pesada. Como sugestões, foram apontadas a ampliação da carga horária e a realização de trabalhos com pais, merendeiras e Agentes Comunitários de Saúde – ACS. Além disso, foi registrada, a grande importância do curso para o esclarecimento de dúvidas quanto ao tema e o fato da capacitação ter superado as expectativas.

Da mesma forma, as falas demonstram que a capacitação parece ter contribuído para a conscientização dos professores, uma vez que relataram modificações de seus próprios hábitos, conforme registrados nos trechos abaixo transcritos:

- *“Eu vi esse curso mais como uma forma de conscientização...”* (professor 3, 07/10/05).

- *“... muita coisa a gente mudou mesmo, no dia a dia, na casa da gente e de uma forma consciente...”* (professora 2, 07/10/05).

- *“O projeto além de aprimorar, despertou a nossa curiosidade, deu mais estímulo pra gente se alimentar saudável”* (professor 1, 07/10/05).

A expectativa na ocasião, era de receber o mais breve possível o material impresso e realizar o planejamento das atividades em parceria com a equipe da ENUFBA: - *“Não é o que faltou, é o que está faltando, é o que vai ser feito agora”* sobre o trabalho de acompanhamento (professora 3, 07/10/05).

O professor como agente e a capacitação como estratégia no campo da alimentação saudável: à guisa de conclusões

Este artigo teve como objetivo contribuir para o reconhecimento e o debate em torno de fatores que podem promover ou comprometer a inserção do tema alimentação saudável no espaço da escola, a partir dos professores, na situação concreta de um município. Para tanto foram investigadas as motivações dos docentes e suas experiências e expectativas em torno do tema antes e após um programa de capacitação, partindo-se do pressuposto de que um dos fatores para o êxito na direção da inserção efetiva do tema alimentação saudável no ambiente escolar guarda estreita relação com a formação e motivação dos mesmos nesse campo.

Neste estudo pode-se observar, através da metodologia empregada, a forte preocupação dos professores com a saúde dos alunos e sua relação com a alimentação inadequada, incluindo aí a alimentação oferecida na escola. Isto fica evidente na apresentação de propostas que podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas para o trabalho com o tema na escola, que incluem modificações no cardápio e a participação dos pais e da comunidade em atividades extraclasse.

Ainda, foram identificados alguns fatores que podem contribuir para a adesão de professores a programas de capacitação em alimentação saudável, além da falta de conhecimento acerca do tema e a preocupação com alimentação do aluno. A sensibilização dos gestores e o apoio logístico para a realização da capacitação também foram fundamentais para a participação dos docentes e se apresentam como primordiais para a efetiva inserção do trabalho com o tema no cotidiano da escola.

Quanto à capacitação, apesar de não ter sido feito um diagnóstico anterior à elaboração de sua metodologia, o grupo focal permitiu reconhecer como os professores pensam sobre a alimentação no ambiente da escola. Acredita-se, também, que o sucesso da capacitação, na avaliação dos docentes, se deveu justamente por ter contemplado temas que permeiam a prática do professores e a realidade do município no que diz respeito à alimentação, desde a produção ao consumo. Desta forma, fica mais uma vez evidente a importância da educação alimentar e nutricional considerar os aspectos individuais e coletivos da alimentação do público alvo.

Em consonância com estudos sobre intervenções educativas observou-se aqui que a capacitação promoveu mudanças nos conceitos dos professores sobre alimentação e nutrição e ampliou a motivação para o trabalho na escola. Foram também observadas referências dos professores a mudanças imediatas em suas práticas alimentares cotidianas.

Desta forma, observa-se que o conjunto dos resultados alcançados neste estudo permite afirmar que os professores podem ser, efetivamente, fortes aliados na promoção da alimentação saudável na escola. Como visto, estes se mostraram

preocupados e sensibilizados com o comportamento alimentar dos estudantes e alguns já vinham, antes mesmo da oportunidade da capacitação, implementando atividades nesta direção.

De outra parte, apesar de todas as críticas que pesam sobre a educação alimentar e nutricional enquanto ferramenta para promover mudança de hábitos, este estudo põe em evidência que um programa que se estrutura a partir de dados da situação local e que dá voz aos participantes tem maiores chances de alcançar seus objetivos. Neste sentido chamou atenção neste estudo o reconhecimento pelos professores de que eles deveriam mudar seus hábitos alimentares para melhor desenvolverem o tema junto aos alunos.

Sendo assim, conclui-se que a educação alimentar e nutricional pode ser uma importante ferramenta na promoção de práticas alimentares saudáveis, particularmente quando se identificam os professores como aliados no processo de incorporação do tema no ambiente escolar, uma vez que estes estão não só sensíveis a esta problemática, como também conscientes e motivados para o trabalho.

Entretanto, vale a pena ressaltar, existem problemas de ordem logística para implementar um programa de capacitação como o realizado em Mutuípe. É preciso liberar os professores das atividades regulares, é preciso motivá-los e viabilizar a participação com apoio para transporte, hospedagem e alimentação, especialmente em se tratando daqueles que atuam na zona rural. Como visto o apoio da prefeitura local foi fundamental em todo o processo, mas foram necessários recursos externos, previstos no projeto SANMUTUÍPE para viabilizar a ação. Isto é importante quando se considera a possibilidade de implementar a

alimentação saudável no ambiente escolar de forma ampla e particularmente nas escolas rurais de todo o país.

O desenvolvimento deste trabalho ao finalizar com a avaliação de que os professores ampliaram suas motivações e condições para trabalhar o tema na escola gerou novas questões em torno do processo de implementação das propostas elaboradas. Outros estudos sinalizam para a tensão existente após a capacitação de um grupo e a implementação de novas propostas, sendo necessário, também, o acompanhamento do grupo neste processo. Assim, tendo como objeto a inserção do tema alimentação saudável na escola, considera-se necessário prosseguir o estudo de forma a investigar as oportunidades e os enfrentamentos que poderão se interpor entre a motivação e capacitação do professor e a ação concreta.

Referências

1. OMS/ OPAS. Estratégia Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde; 2004. Disponível em <http://www.opas.org.br>. Acessado em 9 jul 2005
2. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2.ed.rev., Brasília, Brasil 2003. 48p.
3. Conselho Nacional de Segurança Alimentar. A Construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Relatório Final.2004
4. Costa, E.Q. Ribeiro, V.M.B. Ribeiro, E.C.O. Programa de Alimentação Escolar: Espaço de Aprendizagem e Produção de Conhecimento. Rev.Nutr., Campinas, 14(3):225-229, set. /dez., 2001.

5. Caldeira, G.V., Fatores que influenciam a formação dos hábitos alimentares de crianças. In Anais Simpósio Sulbrasileiro de Alimentação e Nutrição: História, Ciência e Arte, Florianópolis, SC, Abr.2000.
6. Maldonado, et al.. Avaliação do projeto “Com gosto de saúde”: uma iniciativa de promoção da saúde por meio da Educação Nutricional em Escolas. Revista Saúde em Foco/ informe Epidemiológico em Saúde Coletiva nº 23 julho 2002
7. Ministério da Educação.Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1998
8. Ministério da Educação & Ministério da Saúde. Portaria Interministerial 1010. Brasília, Brasil. Maio 2006.
9. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/index.html>
10. Azevedo, AM. Stajman, F. O programa de Alimentação Escolar no Município do Rio de Janeiro. Saúde em Foco, Rio de Janeiro, Ano VIII, (18):57-58, Jul. 1999.
11. Assis, A.M.O., Santos, S.M.C. Apoio ao Desenvolvimento do Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Mutuípe, Bahia. Mimeografado.ENUFBA.2004
12. Davanço, GM. Taddei, JAA. Gaglione, CP. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores do ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Rev. Nut.17 (2):177-184, abr./jun., 2004

13. Bizzo, MLG. Leder, L. Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Rev. Nutr., Campinas, 18 (5): 661-667, set/out, 2005
14. Pipitone et al. A educação nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental. Higiene Alimentar, SP, 19(130):12-19.abr.2005.
15. Universidade de Brasília. Comida Saudável na Escola. Disponível em <http://www.unb.br/acs/bcopauta/nutricao13.htm>. Acesso em 10 set 2005.
16. Macedo, I. C. Capacitação Para Educação Nutricional Dirigida a Professores de Um Curso de Educação Infantil.São Paulo, 2003 [Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo].
17. Barros, L.O. Mataruna, L.A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. Revista Digital Buenos Aires ano 10. n 82. mar 2005, p. 4
18. Rosa, D.C. Rossetto, G.A.R.S. Therrazzan, E.A. Educação em ciências na pré escola: implicações para a formação de professores. Revista do Centro de Educação.; Santa Maria. v. 28 (1): 85 - 92, , 2003. Disponível em <http://www.ufsm.br/ce/revista> Acesso em 15 out 2005
19. Mohr, A. Análise do conteúdo de ‘Saúde’ em livros didáticos. Ciência & Educação, v. 6, (2): 89-106, 2000.
20. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Educação Alimentar e Nutricional. disponível em <http://www.mds.gov.br/programas/seguranca-alimentar-e-nutricional-san/educacao-alimentar-e-nutricional>. Acesso em jan 2006
21. Valente, FLS. Fome e Desnutrição: Determinantes sociais. Cortez Editora.1986

22. Boog, MCF. Educação Nutricional em serviços públicos de saúde, Cad. Saúde Pública, 1999, vol.15 suppl.2, p.S139-S147. ISSN 0102-311X.
23. Boog, Educação Nutricional: por quê e para quê?. Jornal da Unicamp, ago. 2004. Disponível em http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2004/ju260pag2a.html. Acesso em Dez 2005
24. Santos, L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev. Nutr., Sept./Oct. 2005, 18(5):681-692.
25. Garcia, RWD. Práticas e comportamento alimentar no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 13(3): 455-467 jul-set, 1997.
26. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. O que é uma alimentação Saudável? Considerações sobre o conceito, princípio e características: uma abordagem ampliada. Brasília, 2005
27. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2.ed.rev., Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 48p.
28. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro. 1999
29. L'Abbate, S. Educação Nutricional e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais, 1999. Cadernos de Saúde Pública. 15 (supl. 2): 15-27, 1999
30. Casa Civil. Lei nº 11.346 Presidência da República set 2006

Quadro 1: Categorias elaboradas para análise das respostas dos entrevistados quanto ao valor e conceitos no campo da alimentação e segurança alimentar. Salvador, 2007.

<i>Categorias</i>	<i>Definição</i>
<i>Biológico</i>	Respostas em que predominam elementos relacionados ao funcionamento do organismo
<i>Nutricional</i>	Respostas em que predominam referências a nutrientes e suas funções, a qualidade nutricional do alimento;
<i>Alimentar</i>	Que caracteriza a alimentação do ponto de vista do alimento, quantidade e variedade;
<i>Social</i>	A que traduz qualidade de vida, bem estar, vida longa;
<i>Segurança</i>	A que traz elementos a respeito do alimento seguro, que não traz danos à saúde do consumidor.

Página:67 ; 3º parágrafo; Página:72 ; 2º parágrafo

Quadro 2: Categorias elaboradas para análise das respostas dos entrevistados quanto a importância e justificativas para o trabalho com o tema alimentação saudável nas escolas. Salvador, 2007.

<i>Categoria</i>	<i>Definição</i>
<i>A escola como espaço</i>	respostas em que predominam justificativas em torno da função social da escola, incluindo a oferta de alimentação
<i>A alimentação é importante para a saúde e desempenho do aluno</i>	respostas em que predominam justificativas em torno da importância da alimentação para a saúde e desempenho do aluno;
<i>A preocupação com a alimentação do aluno</i>	respostas em que predominam justificativas em torno da aquisição de conhecimentos para mudar a alimentação inadequada dos alunos;
<i>A faixa etária e a criança como multiplicadora</i>	respostas em que predominam justificativas em torno da faixa etária dos alunos e o fato dos mesmos multiplicarem os conhecimentos adquiridos na escola para pais e comunidade;
<i>A necessidade de mudar o professor para depois mudar aluno</i>	respostas em que predominam argumentos em torno da necessidade de promover a mudança de hábito dos professores de forma a torná-los aptos a realizar o trabalho com os alunos

Página:67 ; 4º parágrafo

Quadro 3: Categorias elaboradas para análise das respostas dos entrevistados quanto a propostas para inserção do tema alimentação e segurança alimentar nas escolas. Salvador, 2007.

<i>Categoria</i>	<i>Definição</i>
<i>Aspectos sócio políticos</i>	respostas em que predominam sugestões de atividades voltadas para articulação com a comunidade (mudança social; sensibilizar a comunidade; aplicabilidade e apoio da prefeitura);
<i>Aspectos pedagógicos e relativos a prática profissional</i>	respostas em que predominam sugestões de atividades voltadas para inserir o tema no conteúdo de ensino (ajudar os alunos; adquirir conhecimentos; reforço e estímulo à transmissão de conhecimento; sensibilizar alunos);
<i>Aspectos operacionais</i>	respostas em que predominam o desenvolvimento dos recursos a serem adotados nas atividades;
<i>Aspectos de intervenção no ambiente escolar</i>	respostas em que predominam sugestões para mudanças no ambiente da escola e na alimentação oferecida
<i>Aspectos referidos a experiência pessoal</i>	respostas em que predominam elementos discursivos que refletem mudanças no conhecimento dos professores sobre o tema

Página:67 ; último parágrafo

Tabela 1: “O que a alimentação representa para você?”. Respostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

Categorias	Antes		Depois	
	n= 77 professores		n= 85 professores	
	n de respostas	%	n de respostas	%
Biológico	52	69,40%	45	49,45%
Nutricional	1	1,30%	0	0
Alimentar	2	2,60%	0	0
Social	20	26,70%	46	50,55%
Segurança	0	0,00%	0	0
Total	75	100,00%	91	100%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 71; 3º parágrafo

Tabela 2: “Para você, o que é Alimentação Saudável?”. Respostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

Categorias	Antes		Depois	
	n= 77 professores		n= 85 professores	
	n de respostas	%	n de respostas	%
Biológico	18	18,95%	16	15,24%
Nutricional	21	22,10%	33	30,55
Alimentar	38	40,00%	27	25
Social	12	12,36%	11	10,18%
Segurança	6	6,31%	21	19,44
total	95	100,00%	108	100%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 72; 4º parágrafo

Tabela 3: “Para você, o que é Segurança Alimentar?”. Respostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

Categorias	Antes		Depois	
	n= 77 professores		n= 85 professores	
	n de respostas	%	n de respostas	%
Biológico	0	0,00%	1	1,20%
Nutricional	19	25,70%	17	20,50%
Alimentar	25	33,80%	18	21,70%
Social	8	10,80%	16	19,30%
Segurança	22	29,70%	31	37,30%
total	74	100,00%	83	100,00%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 73; 1º parágrafo

Tabela 4: “Para você, o que é Alimento Seguro?”. Respostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

<i>Categorias</i>	Antes		Depois	
	n= 77 professores		n= 85 professores	
	n de respostas	%	n de respostas	%
<i>Biológico</i>	5	7,20%	11	11,58%
<i>Nutricional</i>	12	17,40%	0	0
<i>Alimentar</i>	13	18,80%	13	13,68%
<i>Social</i>	5	7,25%	13	13,68%
<i>Segurança</i>	34	49,30%	58	61,05%
total	69	100,00%	95	100%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 73; último parágrafo

Tabela 5: “O tema é importante para ser trabalhado na escola? Por quê?”.

Respostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

Categorias	Antes		Depois	
	n= 77 professores		n= 85 professores	
	n de respostas	%	n de respostas	%
<i>A escola como espaço</i>	23	27,05%	14	17,94%
<i>A alimentação é importante para a saúde e desempenho do aluno</i>	16	18,82%	24	30,76%
<i>A preocupação com a alimentação do aluno</i>	26	30,58%	26	33,33%
<i>A faixa etária e a criança como multiplicadora</i>	15	17,64%	9	11,53%
<i>A necessidade de mudar o professor para depois mudar aluno</i>	5	5,88%	5	6,41%
total	106	100,00%	78	100,00%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 75; 1º parágrafo

Tabela 6: “Como pensa em trabalhar o tema na escola?”. Respostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

Categorias	Antes		Depois	
	n= 77 professores		n= 85 professores	
	n de respostas	%	n de respostas	%
<i>Sócio político</i>	30	28,30%	37	17,94%
<i>Pedagógico</i>	25	23,58%	27	30,76%
<i>Operacional</i>	23	21,69%	24	33,33%
<i>Intervenção</i>	9	8,49%	23	11,53%
<i>Pessoal</i>	19	17,92%	0	6,41%
total	106	100,00%	111	100,00%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 75; 1º parágrafo

Tabela 7: “Como pensa em trabalhar o tema na escola?”. Propostas de professores participantes do programa de capacitação em alimentação e segurança alimentar em Mutuípe, Bahia. 2005

Categorias	n= 129 propostas	
	n	de % respostas
<i>A escola como espaço</i>	41	30,60%
<i>A alimentação é importante para a saúde e desempenho do aluno</i>	13	9,70%
<i>A preocupação com a alimentação do aluno</i>	40	29,85%
<i>A faixa etária e a criança como multiplicadora</i>	39	29,10%
<i>A necessidade de mudar o professor para depois mudar aluno</i>	1	0,75%
total	134	100,00%

Fonte: Trabalho de campo

Página: 76; 2º parágrafo

Tabela 8: Resultados da Avaliação da Capacitação pelos professores

Aspectos avaliados	Nota média
Adequação	8,41
Didática	7,99
Metodologia	8,6
Atendimento às expectativas	8,47
Coerência	8,94
Compatibilidade carga horária x conteúdo	7,58
Recursos	9,35
Aplicabilidade do conteúdo	8,79
Viabilidade de propostas	8,28

Fonte: Trabalho de campo

Página: 77; último parágrafo

PARTE III

ARTIGO II

“Oportunidades e Constrangimentos à introdução do tema
Alimentação Saudável nas escolas: estudo de caso na
Bahia”

TÍTULO

Português:

Oportunidades e constrangimentos à introdução do tema alimentação saudável nas escolas: estudo de caso na Bahia

Short Title: Alimentação saudável e escola: estudo de caso

Inglês:

Chances and constraints to the introduction of the subject healthful feeding in the schools: study of case in Bahia

Short title: Healthful feeding in schools: study of case

Autores:

Flávia Damaceno Mira – Nutricionista - Mestranda em Alimentos, Nutrição e Saúde –
Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia

Rua Beijupirá, 130 casa 02. Cond. Coqueiros de Itapuã, Itapuã. Salvador, Bahia. Cep:
41.635-690

Tel: 71 – 3375-7831

flaviamira@yahoo.com.br

Sandra Maria Chaves dos Santos – Nutricionista - Professor adjunto da Escola de
Nutrição da Universidade Federal da Bahia

Rua Araújo Pinho, 32. Núcleo de Políticas Públicas. Canela, Salvador, Bahia.

Tel: 3263-7705

sandramcs@terra.com.br

RESUMO

Objetivos:

Este trabalho apresenta e discute os resultados de um estudo de acompanhamento realizado junto a professores que foram capacitados em alimentação saudável na direção de investigar como as mudanças e a motivação geradas foram transformadas em ações concretas e quais fatores contribuíram ou dificultaram a inserção do tema na escola.

Metodologia:

Os fatores influenciadores foram analisados enquanto intra e extra-escolares e segundo sua natureza técnica, administrativa e sócio-política. Seis escolas (duas da zona urbana e quatro da rural) de um município baiano foram escolhidas para o acompanhamento devido ao envolvimento e iniciativa de seus diretores e professores com atividades voltadas para a alimentação.

Resultados:

No total participaram das atividades 9 professores (2 de zona urbana e 7 de zona rural) e três coordenadoras pedagógicas. Foram realizados 10 (dez) encontros no período entre março e outubro de 2006 para elaboração e observação da implementação de projetos envolvendo o tema alimentação saudável com uso de metodologia qualitativa. **Conclusões:**

De uma forma geral pode-se observar que os fatores favorecedores à inserção do tema nas escolas foram, predominantemente, intra-escolares e de natureza técnica e administrativa, enquanto os fatores negativos foram basicamente de natureza sócio política, dependendo prioritariamente de decisões dos gestores do programa de alimentação escolar no Município. Assim, para a construção de um ambiente

que efetivamente promova a alimentação saudável, fazem-se necessários investimentos de recursos financeiros e materiais de natureza administrativa e sócio política além programas de capacitação para informar, conscientizar e mobilizar.

Palavras-chave: Alimentação saudável, escola, professores, avaliação.

ABSTRACT

Objectives:

This work presents and argue the results of a accompaniment study carried through next to teachers how had been enable in healthful feeding in the direction to investigate as the generated changes and the motivations had been transformed into concrete actions and which factors had contributed or had made it difficult the insertion of the subject in the school.

Methods:

In such a way, one consisted same categories to identify if to the ones were internal or external to the school, and its nature. Six schools (two of urban zone and four of the agricultural zone) had been chosen had to the involvement and initiative of its headmasters and teachers with activities directed toward the feeding.

Results:

In the total 9 teachers had participated of the activities (2 of urban zone and 7 of the agricultural zone) and three pedagogues. From now on ten meetings had been programmed in the period between March and October of 2006, for elaboration of projects involving the subject healthful feeding.

Conclusions:

Of general form, it can be observed that the factors gifts in the environment intra and extra-pertaining to school that act of form the one that the elaborated projects did not became fulfilled until the end of the accompaniment had been basically of social politics nature, depending with priority on decisions of the managers of pertaining to school feeding in the City. Thus, for the construction of an environment that effectively promotes the feeding healthful, becomes necessary investments of resources and substances of administrative nature and social politics beyond qualification programs to inform, to acquire knowledge and to mobilize the people.

Key words: healthful feeding, school, teachers, evaluation

Introdução

Em maio de 2006 os Ministérios da Educação e da Saúde publicaram a Portaria Interministerial 1010¹ que instituiu, em âmbito nacional, as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas. Entre outras ações esta Portaria prevê a incorporação do tema alimentação saudável no projeto político pedagógico das escolas, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares. Esta preocupação vem sendo sinalizada em documentos anteriores acerca da inserção do tema Alimentação Saudável nos projetos político-pedagógicos das escolas, a exemplo das recomendações contempladas nos Parâmetros Curriculares Nacionais².

Estudos visando contribuir para o reconhecimento e debate em torno das possibilidades, estratégias, alcances e limites para a inserção do tema Alimentação Saudável no espaço da escola vinham sendo feitos antes mesmo da publicação da portaria antes referida e prosseguem sendo realizados^{3,4,5}.

Neste contexto o professor surge como forte aliado. Em primeiro lugar, por supostamente deter as ferramentas pedagógicas para realização do trabalho e em segundo, por fazer parte do contexto da escola e da realidade da comunidade escolar, o que permitiria o trabalho com o tema de forma sistemática, possibilitando a sua sustentabilidade. Mas, para se obter efetiva participação do professor, é necessário que ele esteja informado, sensibilizado e motivado^{6,7}.

Partindo-se do pressuposto que um dos fatores para o êxito na direção da inserção efetiva do tema alimentação saudável no ambiente escolar guarda estreita relação com a formação e motivação dos professores nesse campo, programas de capacitação nesta área vêm sendo realizados³. Mira et al³ elaboraram um programa de

capacitação em alimentação saudável para professores de um município no âmbito de um projeto de apoio ao Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional ⁸.

Para conhecer a contribuição da capacitação realizada para o desenvolvimento do trabalho do professor, foram investigadas algumas questões antes e após o programa de capacitação, utilizando-se de alguns instrumentos da pesquisa qualitativa como entrevistas em grupo, questionários com questões abertas e fechadas e trabalhos de grupo. Como resultado, pode-se observar a forte preocupação dos professores com a saúde dos alunos e com a inadequação de sua alimentação, incluindo aí a alimentação oferecida na escola. Constatou-se que a capacitação promoveu mudanças nos conceitos dos professores sobre alimentação e nutrição e, também, em suas práticas alimentares cotidianas. Verificou-se, ainda, aumento da motivação para o trabalho neste campo³.

Contudo, é importante destacar que não basta levar à escola e aos seus atores informações adequadas sobre alimentação saudável e desse modo obter um ambiente promotor da saúde. A portaria 1010 já referida determina o fornecimento de um cardápio adequado e sinaliza para a necessidade de se avaliar os efeitos a curto, médio e longo prazos da alimentação saudável no ambiente escolar¹.

Outros estudos vêm se dedicando a investigar questões relativas às dificuldades de implantação e implementação de ações originadas a partir de processos de capacitação^{9,10}. Isto é, considera-se que não basta informar e motivar pessoas, importa também gerar condições para que as proposições geradas se concretizem. Desta forma interessou a este estudo ir além de uma avaliação dos efeitos de curto prazo de uma capacitação de forma a contribuir para o debate sobre alcances e limites para que a escola seja um espaço promotor da alimentação saudável.

Assim, considerando que a introdução do tema alimentação saudável no ambiente da escola é hoje uma das estratégias centrais para a promoção da saúde escolar no contexto da estratégia global para saúde, alimentação e atividade física e, tendo em vista a experiência dos autores com a realização de um programa de capacitação neste campo para professores de um município baiano, este trabalho apresenta e discute os resultados de um estudo de acompanhamento realizado junto a professores que foram capacitados em alimentação saudável na direção de investigar como as mudanças e a motivação geradas após o programa de capacitação foram transformadas em ações concretas e quais fatores contribuíram ou dificultaram a inserção do tema na escola.

Aspectos teórico-metodológicos

Este trabalho surgiu como continuidade de um programa de capacitação de professores e merendeiras em alimentação saudável realizado no município de Mutuípe, Bahia, no qual a Escola de Nutrição da UFBA - ENUFBA desenvolveu projeto de pesquisa com financiamento do CNPq com o objetivo de apoiar o município na implantação e implementação de estratégias visando a Segurança Alimentar e Nutricional em diversos setores de atuação, a partir de subprojetos específicos⁸. As ações aqui discutidas são fruto do subprojeto Promoção da Alimentação Saudável que visava aumentar o acesso da população a informações sobre saúde e nutrição tendo como um dos espaços prioritários a escola.

A estratégia utilizada pela coordenação do projeto para o programa de capacitação contemplou a realização de um seminário para sensibilização de diretores e coordenadores em torno do tema e da necessidade de motivar a participação de seus professores; a adesão voluntária dos professores; a capacitação propriamente dita; a elaboração logo ao fim do programa de propostas para inserção do tema alimentação

saudável nas escolas e o acompanhamento, por parte de uma equipe de pesquisadores da Escola de Nutrição, da implementação do que foi proposto. Previu-se também no âmbito do projeto a realização de um encontro interescolar para apresentação e socialização das atividades realizadas pelos professores e alunos de diferentes escolas como forma de estimular os que estivessem trabalhando na direção desejada e de motivar outros a também se envolverem com o tema.

Como em outros estudos algumas categorias foram construídas no sentido de avaliar os efeitos da intervenção educativa na prática profissional e a implementação de ações decorrentes do processo de capacitação.

L'Abbate⁹ em estudo sobre a capacitação dos profissionais de serviços de saúde focou as competências desenvolvidas após a capacitação e aqueles fatores que estariam comprometendo a implementação de novos projetos pelos profissionais. Os achados do estudo permitiram a autora constatar a satisfação dos profissionais com os resultados obtidos em várias situações e aperfeiçoamento no trabalho dos sujeitos participantes no que diz respeito às competências técnico-instrumental, político-crítica e ética. Foram identificados, no entanto, fatores negativos à implantação de novos projetos tais como a falta de apoio da chefia e dos colegas para iniciativas dos interessados e a necessidade de sistemas de educação continuada ou permanente, além de processos contínuos de acompanhamento.

Na avaliação de professores que participaram de um programa de capacitação em matemática contextualizada segundo estudo feito por Navarra¹⁰, foram sugeridas como melhorias na implementação do projeto a continuidade da capacitação (acompanhamento) e a capacitação dos gestores para que possam dar apoio necessário à implementação das ações. Boog¹¹, em seu estudo sobre Educação Nutricional em

serviços públicos de saúde qualifica como impasses da cotidianidade as dificuldades encontradas pelos profissionais para tratar os problemas de alimentação e nutrição trazidos pelos pacientes e como recomendações a participação da comunidade nas discussões sobre as ações educativas e a promoção de oportunidades e recursos para os profissionais desenvolverem ações educativas.

No que diz respeito ao ambiente da escola é importante destacar que também estão presentes as discussões acerca de alcances e limites da educação nutricional. Bizzo & Leder⁷ sinalizam para a integração entre as práticas pedagógicas e o contexto alimentar dos alunos: suas crenças, valores e práticas. Então, não basta apenas estimular o consumo de alimentos saudáveis com ilustrações nas atividades pedagógicas, mas também é necessário que eles estejam, de fato, presentes na alimentação escolar.

Os mesmo autores acima referidos defendem que ações integradas de saúde, como o treinamento dos manipuladores da merenda, por exemplo, e outras atividades que envolvam a comunidade, trariam maior impacto à educação nutricional dirigida ao escolar. Oportunamente, a portaria interministerial 1010¹, supracitada, representa avanço neste sentido, já que propõe que a temática da alimentação seja trabalhada sob todos os aspectos, desde a produção até o consumo, considerando-se, inclusive, o monitoramento do estado nutricional das crianças e a restrição à oferta e à venda de alimentos prejudiciais à saúde, como aqueles com alto teor de gordura, gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal. Enfim trata-se não apenas de formar e informar, mas também de se conformar um ambiente favorecedor da adoção de práticas alimentares mais saudáveis.

Desta forma, de acordo com os objetivos deste estudo interessou construir algumas categorias que pudessem contribuir para uma melhor aproximação sobre o

alcance das mudanças e da motivação geradas após o programa de capacitação na direção de inserir o tema alimentação saudável nas escolas.

Assim, os diferentes fatores que influenciam a introdução do tema alimentação saudável na escola, sejam eles favoráveis ou negativos foram classificados em duas categorias: **fatores do ambiente intra-escolar**, em que predominam condições concentradas no espaço da escola e ou que dependem apenas do professor, e aqueles **fatores do ambiente extra-escolar**, relativos a condições geradas externamente à escola, que podem ter origem na comunidade ou no sistema escolar municipal como um todo.

Para análise dos fatores considerou-se também, a partir dos resultados obtidos que eles podem ser de diferentes naturezas, a saber: **fatores de natureza técnica**, relativos a conhecimentos e informações sobre o tema; **fatores administrativos**, relativos a apoio logístico e infra-estrutura necessários ao trabalho com o tema; **fatores sócio-políticos**, relativos a disponibilidade de diferentes tipos de recursos capazes de viabilizar o trabalho com o tema na escola (material, financeiro, político, etc.). No entanto, há fatores que transitam entre as diferentes naturezas e ambientes, sendo possível às vezes, classificá-los de diferentes formas.

O desenvolvimento do trabalho de campo na direção de investigar os possíveis fatores que estariam interferindo de forma positiva ou negativa na implementação de atividades educativas que visam a promoção de uma alimentação saudável no ambiente da escola foi feito por meio do acompanhamento do planejamento e execução de projetos envolvendo o tema. Isto foi realizado por uma equipe de professores e pesquisadores através de reuniões periódicas, visitas às escolas e entrevistas semi-estruturadas com professores e gestores. Desta forma foi possível identificar alguns

enfrentamentos que se apresentam na implementação de um projeto de inserção do tema alimentação saudável nas atividades pedagógicas das escolas.

Resultados e Discussão

Para conhecer como a temática da Alimentação se apresenta na escola e a contribuição de uma capacitação para o desenvolvimento do trabalho do professor neste contexto, foram investigadas algumas questões antes e após o programa de capacitação, utilizando-se de alguns instrumentos da pesquisa qualitativa como entrevistas em grupo, questionários com questões abertas e fechadas e trabalhos de grupo.

A capacitação ocorreu em duas etapas, com intervalo de duas semanas e carga horária total de 22 horas (apêndice 1). Os professores foram divididos em quatro turmas que se revezavam entre os blocos temáticos. Cada bloco teve a duração de quatro horas. Os temas abordados foram: Direito à Saúde e Alimentação e Segurança Alimentar e Nutricional; Sabendo mais sobre os alimentos e a Alimentação Saudável nos diferentes ciclos da vida; Tópicos especiais em Alimentação e Nutrição e Alimentos Seguros. As seis horas restantes foram utilizadas para a abertura do evento e atividades práticas, como degustação de preparações saudáveis. Ao todo participaram da capacitação 132 educadores, entre professores e estagiários, representando 45,67% dos professores das redes municipal, estadual e particular e 72, 52% dos professores da rede municipal de ensino, vinculados à SME ².

Em consonância com outros estudos sobre intervenções educativas, observou-se que a capacitação promoveu mudanças nos conceitos dos professores sobre alimentação e nutrição e ampliou a motivação para o trabalho na escola. Foram também observadas referências dos professores a mudanças imediatas em suas práticas alimentares

cotidianas Destaca-se que em termos metodológicos o programa de capacitação realizado foi avaliado como muito bom pela grande maioria dos participantes².

O conjunto de avaliações positivas em relação à capacitação e a motivação identificada nos professores geraram expectativas quanto a introdução de mudanças no ambiente escolar, incluindo a melhoria do cardápio da alimentação oferecida na escola e a realização de projetos envolvendo a comunidade. Dessa forma, o programa de capacitação, ao finalizar com a avaliação de que os professores ampliaram suas motivações e condições para trabalhar o tema na escola, gerou novas questões em torno do processo de implementação das propostas elaboradas. Outros estudos sinalizam para a tensão existente após a capacitação de um grupo de profissionais e a implementação de novas propostas, sendo necessário, também, o acompanhamento do grupo neste processo.

Assim, tendo como objeto a inserção do tema alimentação saudável na escola, a estratégia adotada para investigar as oportunidades e os enfrentamentos que poderiam se interpor entre a motivação e capacitação do professor e a ação concreta foi a de realizar um acompanhamento junto aos professores.

A princípio seriam formados grupos com representantes de professores, pais, alunos, coordenação pedagógica e pesquisadores da ENUFBA. A rede municipal de ensino é composta por 44 escolas, sendo 4 localizadas na zona urbana e 40 na zona rural. Devido à dificuldade de reunir todos os representantes, por questões logísticas, as reuniões de acompanhamento com a equipe de nutricionistas do projeto contaram, a princípio, somente com a presença dos coordenadores pedagógicos, que iriam repassar aos professores os assuntos discutidos. Assim, as escolas seriam acompanhadas de acordo com suas demandas.

Algumas estratégias foram pensadas para a realização de um acompanhamento mais efetivo junto às escolas, sempre em articulação com a Secretaria Municipal de Educação - SEDUC. Porém, surgiram obstáculos de diferentes ordens, como dificuldade de transporte para a zona rural e atividades específicas dos professores que impossibilitaram um acompanhamento mais abrangente.

Em comum acordo com os coordenadores pedagógicos optou-se então por selecionar algumas escolas para receberem um acompanhamento mais específico. Assim, seis escolas (duas da zona urbana e quatro da rural) foram escolhidas devido ao envolvimento e iniciativa de seus diretores e professores com atividades voltadas para a alimentação. No total participaram das atividades de acompanhamento 9 professores (2 de zona urbana e 7 de zona rural) e três coordenadoras pedagógicas.

Pode-se observar, portanto, que fatores que se encontram fora do ambiente escolar, independentes da motivação e interesses dos professores, de natureza administrativa, em parte por falta de apoio logístico, e também de natureza sócio-política, pela insuficiência de recursos disponíveis para viabilizar as ações, comprometeram a proposta inicial de acompanhamento.

Assim foram programados encontros quinzenais com os professores da referidas escolas e os respectivos coordenadores pedagógicos para elaboração de projetos envolvendo o tema Alimentação Saudável. Devido as atividades previstas no calendário escolar, foram realizados dez encontros entre março e outubro de 2006.

A elaboração de uma proposta pedagógica, na medida em que deve contemplar objetivos, justificativa, público alvo e metodologia de execução, surge como uma ferramenta de avaliação da capacitação na medida em que permite identificar como se

pretende inserir o tema alimentação saudável na escola e por este caminho reconhecer se as atividades planejadas foram executadas ou não e por quê.

Navarra¹⁰ coloca a elaboração de projetos em tempo livre como indicador de participação e interesse, assim como a adesão voluntária para a implementação das ações. Fato importante, considerando-se que este trabalho vai além das atividades regulares previstas no calendário escolar.

Tendo em vista os objetivos deste estudo, importa em primeiro lugar registrar que nas escolas acompanhadas e em outras da zona urbana e rural os professores que foram expostos a capacitação elaboraram projetos e desenvolveram atividades em torno do tema alimentação saudável. Estas atividades foram, por exemplo, trabalho de pesquisa com os alunos sobre o valor nutritivo de alimentos regionais, visando, segundo os professores, promover uma re-significação dos mesmos, uma vez que o consumo estava desvalorizado em favor de alimentos industrializados.

Considera-se, portanto, que a elaboração destes projetos e o desenvolvimento destas atividades são fatores do ambiente intra-escolar, de natureza técnica, que atuaram positivamente para inserção do tema nas escolas.

De outra parte foram registradas iniciativas para melhorar o cardápio da alimentação escolar. Em pelo menos uma escola os professores organizaram um bingo para compra de um liquidificador visando preparar suco de frutas regionais. Na perspectiva deste estudo estas atitudes foram entendidas como fatores intra-escolares de natureza administrativa que funcionaram como vetores positivos para criar um ambiente favorável a prática da alimentação saudável nas escolas.

De uma forma geral, entretanto, pode-se observar que fatores presentes no ambiente intra e extra-escolar atuaram de forma a que os projetos elaborados,

considerados mais estruturantes, particularmente a horta escolar, não se realizassem até o fim do acompanhamento.

Neste estudo, durante o acompanhamento, observou-se, inicialmente, certa resistência por parte dos professores na elaboração de projetos estruturados como um fator negativo, intra-escolar, de natureza administrativa, possivelmente pelo acúmulo de trabalho que representaria. Porém, mediante a apresentação da então recém publicada portaria 1010¹, os professores se sentiram mais motivados a realizar o trabalho. Na mesma época houve a solicitação por parte do FNDE de um relatório contendo informações sobre o desenvolvimento do programa de alimentação escolar no município, desde a presença ou não de nutricionistas à realização de ações de saúde e educação nutricional nas escolas. Assim, estes dois instrumentos atuaram como importante estratégia de indução na direção de mobilizar os professores e os gestores para trabalharem em torno de projetos promotores da alimentação saudável, sendo considerados neste estudo como fatores positivos extra-escolares de natureza sócio-política.

No que diz respeito aos projetos elaborados em torno da inserção do tema alimentação saudável nas escolas, um dos grandes enfrentamentos relatados pelos professores referiu-se à contradição percebida por eles entre o que é preconizado no campo da alimentação saudável e o cardápio oferecido nas escolas. Segundo os participantes do estudo faltavam alimentos naturais como legumes, verduras e frutas e havia um excesso de produtos industrializados, açúcar, sal e gordura na alimentação escolar, o que não contribuía para o reforço de práticas alimentares mais saudáveis entre os escolares.

O acima indicado representa, portanto, um fator negativo intra e extra-escolar para a introdução do tema e da prática da alimentação saudável nas escolas. Enquanto intra-escolar, entende-se ser um fator de natureza administrativa por deficiências logísticas que impedem o aperfeiçoamento do cardápio, como está melhor desenvolvido na seqüência. Mas também é um fator extra-escolar de natureza sócio-política pela falta de apoio do executivo, por diversas razões, desde a elaboração do cardápio, compra e transporte dos alimentos até a adequação da infra-estrutura física das escolas.

Ou seja, isto sugere que segundo os professores, somente a realização de atividades pedagógicas teóricas não promoveria a adoção de práticas alimentares saudáveis se os alimentos saudáveis não estivessem disponíveis para o consumo no cardápio escolar.

Quanto a isso, Bizzo & Leder⁷ apontam para a importância de se disponibilizar alimentos saudáveis no ambiente escolar para atividades como a manipulação, preparação e degustação, como forma mais eficaz de aumentar seu consumo do que somente mostrar e estimular o consumo dos mesmos e proibir a venda de alimentos prejudiciais.

Considerando-se, portanto o descompasso observado pelos professores entre os princípios de uma alimentação saudável e a alimentação escolar como principal entrave a um trabalho mais efetivo neste campo, os professores participantes elaboraram seus projetos tendo como eixo norteador a implantação da horta escolar. Os professores entendiam que esta iniciativa reduziria os problemas enfrentados quanto a disponibilidade de alimentos, aumentando a possibilidade de oferta de alimentos saudáveis no cardápio das escolas, bem como permitindo utilizá-la como instrumento pedagógico para o trabalho com o tema. O projeto foi apresentado ao gestor e membros

do Conselho de Alimentação Escolar - CAE, quando recebeu aprovação e apoio. Assim, se a realização deste projeto fosse bem sucedida, este serviria como exemplo para as demais escolas da rede.

Em virtude dos recursos materiais e financeiros e conhecimentos técnicos necessários para a implementação da horta escolar, foi feita uma articulação com a SEDUC, o CAE e técnicos da sede regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC em Mutuípe, para que as escolas em questão fossem visitadas para a realização de um estudo de viabilidade da horta. No dia da visita os alunos, pais e comunidade foram convocados para serem informados a respeito do projeto e convidados a participar, no intuito de dar sustentabilidade à ação, uma vez que, experiências anteriores demonstram que a manutenção depende do comprometimento dos professores, alunos e comunidade.

A prefeitura inicialmente garantiu apoio no sentido de viabilizar os recursos materiais necessários. Porém, até o momento do fim do acompanhamento o recurso financeiro ainda não havia sido liberado, caracterizando um fator negativo extra-escolar de natureza sócio-política. No entanto, mais uma vez, não só o apoio como o envolvimento da comunidade permitiram que nas escolas acompanhadas o processo avançasse. Foram feitos mutirões, doações e outras iniciativas para dar prosseguimento à implantação, enquanto aguardavam a liberação do recurso, representando importantes fatores extra-escolares positivos de natureza sócio-política.

Importa destacar que na oportunidade foi feito um relatório técnico¹² por parte da ENUFBA contendo um parecer sobre a situação das seis escolas participantes do projeto de acompanhamento quanto às condições para preparar e distribuir uma alimentação escolar adequada sob o ponto de vista nutricional e sanitário. O relatório

contemplou avaliação da adequação da estrutura física, dos equipamentos e utensílios, do número de funcionários em função do volume de refeições produzidas e condições higiênico-sanitárias. Além disso, também foi elaborado um documento avaliando o cardápio oferecido.

O relatório elaborado pela ENUFBA apontava para deficiências importantes no que diz respeito à área física, insuficiente e, não raro sem iluminação adequada na maioria das escolas. Quanto aos equipamentos, quando existentes estavam, na maioria das vezes, em situação precária. Observou-se também o armazenamento incorreto dos alimentos, junto com material de limpeza, por exemplo. Quanto ao cardápio, constatou-se que as observações feitas pelos professores procediam: pouca variedade e quantidade de legumes, verduras e frutas, excesso de produtos industrializados, açúcar, gordura e sal. Um dos fatores contribuintes parece ser a falta de local adequado para o armazenamento destes produtos. Todos estes problemas se apresentaram de forma mais contundente nas escolas da zona rural do município, que como visto concentra a capacidade instalada do sistema municipal de ensino.

Vale destacar que no ambiente intra-escolar os fatores de maior influência sobre as atividades em torno da alimentação saudável foram de natureza técnica e administrativa. No campo técnico os professores demandavam maior presença dos pesquisadores da Escola de Nutrição para a realização de palestras com pais e comunidade em geral, argumentando que isto aumentaria a participação e a credibilidade na atividade.

No entanto um dos princípios do projeto foi o de transferir saberes e tecnologias para que os próprios professores, como membros da comunidade, pudessem realizar o trabalho de forma mais sustentável e com maior identidade com as questões locais.

Resultados observados durante implementação do projeto desenvolvido por pesquisadores do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília – UnB, intitulado A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis, reforçam esta estratégia. No projeto referido foi antes previsto que os estudantes de nutrição assistiriam aos pais e alunos diretamente realizando palestras informativas. Mas o projeto foi modificado para focar o trabalho nos professores, pois se constatou falta de envolvimento das escolas no período em que os estagiários da UnB se afastavam⁵.

No caso deste estudo observou-se, entretanto, que a não participação dos professores da ENUFBA em atividades diretas com a comunidade não comprometeu os trabalhos. Desta forma atividades como elaboração de cartazes pelos escolares, dramatizações em torno do tema, realização de almoço saudável, apresentação pelos alunos de trabalhos sobre alimentos, nutrientes e suas funções, reuniões com os pais, elaboração de livros de receitas com a participação de pais e merendeiras foram algumas das iniciativas desenvolvidas e observadas durante as visitas de acompanhamento.

Ressalta-se que a Prefeitura de Mutuípe realiza periodicamente uma atividade denominada Prefeitura na Comunidade, fazendo concentrar em determinada localidade um conjunto de serviços sociais como saúde, documentação, higiene pessoal, etc. A partir da capacitação, professores e alunos se envolveram com a atividade levando à comunidade em geral informações sobre alimentação saudável.

Segundo os professores que participaram do acompanhamento um dos maiores problemas para manter o debate sobre alimentação saudável nas escolas estava mesmo na qualidade da alimentação escolar, como antes destacado. Entretanto alguns avanços puderam ser registrados. Relatou-se, por exemplo, que uma diretora de escola rural

recusou-se a receber e fornecer aos escolares determinados produtos alimentícios industrializados, o que levou a prefeitura a iniciar algumas mudanças no cardápio, o que se considera neste estudo como um fator intra-escolar de natureza administrativa que atuou positivamente para a prática da alimentação saudável na escola.

Além disso, a participação das merendeiras do município em um programa de capacitação em Alimentação Saudável promovido também pela ENUFBA, no qual aprenderam a fazer receitas mais saudáveis, contribuiu para a modificação no cardápio em conjunto com o trabalho realizado com os alunos e pais. Tratou-se então de um fator positivo, intra-escolar, de natureza técnica.

Outro fator importante de natureza sócio política, que implicaria diretamente no apoio da prefeitura ao projeto, dizia respeito à realização do evento para encerrar as atividades envolvendo o tema alimentação saudável no ano de 2006. A equipe de professores e coordenadores decidiu que o encontro interescolar deveria acontecer em uma das escolas da zona rural participantes do acompanhamento. Foi feita então uma programação para um dia de evento, incluindo apresentações, exposições de trabalhos, refeições e dramatizações. Em virtude do grande número de participantes e da distância das escolas, seria necessário o apoio da prefeitura tanto para transporte como para os demais recursos materiais e alimentícios. Por uma série de problemas de ordem logística, material e financeira o encontro interescolar não aconteceu. Contudo, os professores realizaram as atividades nas suas respectivas escolas com a participação dos alunos, pais e comunidade local.

Observa-se, então, que os fatores de natureza sócio-política apresentados aqui, dependem prioritariamente de decisões dos gestores do programa de alimentação escolar no Município.

Considerações Finais

A partir deste estudo o que se pode observar foi que a inserção do tema alimentação saudável no ambiente escolar depende de diversos fatores além da informação, conscientização e motivação de professores e gestores.

Apesar do apoio dado pela Secretaria Municipal de Educação no que se refere à capacitação de professores e o incentivo para elaboração dos projetos, os recursos materiais e financeiros necessários a implementação dos mesmos, os quais dependiam deste órgão, tais como insumos para realização da horta escolar, transporte, alimentos, não foram totalmente disponibilizados durante o período de observação deste estudo.

Assim sendo, a sensibilização dos gestores e o apoio logístico parecem ser fundamentais para que a escola se constitua efetivamente em espaço favorável para a promoção de práticas alimentares saudáveis, mas, não necessariamente, para a inserção do tema no cotidiano da escola.

As ações envolvendo alimentação saudável que dependiam exclusivamente do professor, dos escolares e do envolvimento da comunidade vinham sendo realizadas. Basta analisar as diferentes atividades realizadas pelos professores neste sentido e a própria portaria 1010, que traz as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas, para se constatar que as decisões quanto às ações que promovem um ambiente saudável vão além de professores informados e motivados, sendo fortemente dependentes de decisões dos gestores dos programas.

Assim sendo, de uma forma geral pode-se observar que os fatores favorecedores à inserção do tema nas escolas foram, predominantemente, intra-escolares e de natureza técnica e administrativa, enquanto os fatores negativos foram basicamente de natureza

sócio política, dependendo prioritariamente de decisões dos gestores do programa de alimentação escolar no Município.

Então, pode-se afirmar que programas de capacitação envolvendo professores e demais atores no trabalho com o tema alimentação saudável na escola são importantes estratégias para informar, conscientizar e mobilizar. No entanto, para a construção de um ambiente que efetivamente promova a alimentação saudável, faz-se necessário investimento de recursos financeiros e materiais de natureza administrativa e sócio política.

Referências

1. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1010. Brasília, Maio 2006.
2. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1998
3. Mira, FD. Santos, SMC. Alimentação saudável na escola: Estudo de caso em torno da Capacitação de professores. 2007. Não Publicado.
4. Maldonado et al. , 2002. Avaliação do projeto “Com gosto de saúde”: uma iniciativa de promoção da saúde por meio da Educação Nutricional em Escolas. Revista Saúde em Foco/ informe Epidemiológico em Saúde Coletiva nº 23 jul 2002
5. Universidade de Brasília. Assessoria de Comunicação. Comida Saudável na Escola. (acessado em 10 de set 2005). Disponível em: <http://www.unb.br/acs/bcopauta/nutricao13.htm>
6. Davanço, GM. Taddei, JAA. Gaglione, CP. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores do ciclo básico, expostos e não expostos a curso de educação nutricional. Rev Nutr. 17(2):177-184, abr/jun, 2004

7. Bizzo, MLG. Leder, L. Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Rev. Nutr., Campinas, 18 (5): 661-667, set/out, 2005
8. Assis, A.M.O., Santos, S.M.C. Apoio ao Desenvolvimento do Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Mutuípe, Bahia. Mimeografado. ENUFBA. 2004
9. L'Abbate, S. Educação Nutricional e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais, 1999. In Cadernos de Saúde Pública. v. 15, supl. 2, Rio de Janeiro: 1999
10. Navarra, A. Capacitação de professores de Matemática contextualizada: projeto bem sucedido no Brasil, Ensaio: aval. Pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.49, p. 515-533, out. /dez. 2005
11. Boog, MCF. Educação Nutricional em serviços públicos de saúde, Cad. Saúde Pública, 1999, vol.15 suppl.2, p.S139-S147. ISSN 0102-311X.